

FERREIRA DO ZÊZERE 2030

Plano Estratégico

Município de Ferreira do Zêzere

junho de 2022

Informação sobre o documento

Cliente	Município de Ferreira do Zêzere
Designação do Projeto	Plano Estratégico do Concelho de Ferreira do Zêzere "Ferreira do Zêzere 2030"
Referência do Projeto	PR-05145
Designação do entregável	R4. Documento resumo (resumo não técnico)
Imagem da capa	https://portugalfotografiaaerea.blogspot.com/search/label/Ferreira%20do%20Z%C3%AAzer%20e
Autoria	Equipa do Estudo (SPI) Augusto Medina, Daniela Neves, Isabel Morais, Liliana Godinho, Paula Bernardo, Sérgio Alves, Sónia Bento, Susana Loureiro
Data	Junho 2022

Preâmbulo

Os municípios possuem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integrado e sustentável do território, sendo um dos níveis administrativos mais próximo dos cidadãos e do tecido económico e social e, conseqüentemente, o mais adequado para a identificação de necessidades e para a definição de respostas consistentes e adaptadas às fragilidades e potencialidades locais. É, pois, essencial a valorização da escala local, de forma transversal, na construção de políticas públicas multissetoriais e que tenham um impacto efetivo na competitividade e coesão territorial e na qualidade de vida dos munícipes.

O Município de Ferreira do Zêzere, consciente do seu papel como motor do desenvolvimento concelhio, nomeadamente num contexto caracterizado pelo arranque de um novo quadro financeiro plurianual à escala europeia e nacional e pela premente necessidade de territorialização e adaptação de desafios globais à escala e especificidades do seu território de baixa densidade, assumiu como fundamental a construção do seu Plano Estratégico “Ferreira do Zêzere 2030”.

O Plano Estratégico “Ferreira do Zêzere 2030” integra as prioridades de desenvolvimento concelhio no período 2022-2030, materializadas em projetos estruturantes e ações complementares e que forma definidos com base numa metodologia participada e um trabalho realizado em estreita e permanente articulação com a autarquia e a comunidade local.

Destaca-se que o trabalho contou com a mobilização e ampla participação de entidades e da comunidade local para recolha de contributos, nomeadamente através de: (i) reuniões regulares com o executivo municipal; (ii) auscultação por questionário *online* no decorrer das etapas 2 e 3, correspondentes à fase de diagnóstico e definição da versão estratégica preliminar e (iii) sessões públicas com entidades estratégicas e comunidade em geral.

O Plano Estratégico “Ferreira do Zêzere 2030” é o corolário do trabalho desenvolvido ao longo de diferentes etapas integrando o quadro estratégico e plano de ação e o modelo de monitorização e avaliação que garanta o compromisso e defina as responsabilidades de todos os agentes de desenvolvimento local envolvidos na sua implementação



Enquadramento Estratégico

1

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

Para o desenvolvimento do Plano foi realizada a análise de macro-tendências ao nível de políticas e domínios estratégicos que determinam os contextos e diretrizes estratégicas em vigor e com aplicabilidade ao Concelho, através de uma sistematização dos principais planos e programas a ter em consideração no período 2021-2027/2030. Estes assumem-se como referenciais de atuação e orientações de macroescala que influenciam, ou podem influenciar, de forma mais ou menos direta, as opções de desenvolvimento para o Município de Ferreira do Zêzere. A análise efetuada integrou, ainda, programas e planos de carácter multissetorial organizados por âmbito territorial de incidência, bem como programas e planos de carácter setorial/temático com aplicabilidade ao território concelhio.

No contexto dos instrumentos de índole nacional destaca-se o **Acordo de Parceria Portugal 2030**¹ que enquadra estrategicamente a programação dos fundos da política de coesão do quadro financeiro plurianual 2021-2027 com um montante global na ordem dos 24 mil milhões de euros, nos quais se integram o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER, no valor de 11.497 M€), o Fundo Social Europeu + (FSE+, no valor de 7.777 M€), o Fundo de Coesão (FC, no valor de 3.105 M€), o Fundo de Transição Justa (FTJ, no valor de 224 M€) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA, no valor de 393 M€). A estes montantes acrescem 1.048 M€ do Mecanismo Interligar Europa e 139 M€ referentes à Cooperação Territorial Europeia.

¹ <https://portugal2030.pt/>

A programação do Portugal 2030 é feita em torno de cinco objetivos estratégicos da União Europeia: uma **Europa mais inteligente, mais verde, mais conectada, mais social e mais próxima dos cidadãos**, tendo como enquadramento estratégico a Estratégia Portugal 2030², estruturada em torno de quatro agendas temáticas centrais, as quais serviram de suporte ao diagnóstico do contexto atual do território de estudo.

Objetivo Estratégico	Agenda 1 As Pessoas Primeiro: Um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade	Agenda 2 Digitalização, Inovação e Qualificações como Motores do Desenvolvimento	Agenda 3* Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos	Agenda 4 Um País Competitivo Externamente e Coeso Internamente	Total
OP1 Portugal + Competitivo		4 674		576	5 250
OP2 Portugal + Verde			4 778	613	5 391
OP3 Portugal + Conectado				1 941	1 941
OP4 Portugal + Social	3 796	3 696		470	7 963
OP5 Portugal + Próximo				1 560	1 560
Fundo Transição Justa				224	224
Assistência Técnica					667
Total	3 796	8 370	4 778	5 384	22 995
	17%	36%	21%	23%	100%
PRR	5 236	6 397	4 187	823	16 644
	31%	38%	25%	5%	100%
Portugal 2030 + PRR	9 033	14 768	8 965	6 207	39 639
	23%	37%	23%	16%	100%

Nota: * Estas percentagens não refletem a totalidade do contributo do Portugal 2030 e do PRR ao apoio a objetivos ambientais e climáticos estabelecidos para o orçamento da União (com metas de contribuição definidas no quadro regulamentar comunitário, de 37% no PRR e de 37% no FC e 30% no FEDER, no Portugal 2030). Estas metas são cumpridas com o contributo adicional de outras agendas temáticas da Estratégia Portugal 2030.

De acordo com o definido na versão disponível em Portugal 2030, a estruturado em Agendas Temáticas e respetivos OP, como a seguir se expõe:

² Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2020, de 13 de novembro

A “Agenda temática 1 - As Pessoas Primeiro: Um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade” coloca as pessoas no centro das preocupações e pretende promover uma sociedade mais inclusiva e menos desigual respondendo, ainda, aos desafios da transição demográfica e do envelhecimento.

No quadro dos fundos europeus, os objetivos inscritos nesta agenda são prosseguidos principalmente por via das elegibilidades previstas no OP4 – Portugal + Social, e a sua concretização será levada a cabo, no quadro do Acordo de Parceria Portugal 2030 através do Programa Demografia, Qualificações e Inclusão e dos programas regionais. Prevê-se, assim, enquadrar no Portugal 2030 intervenções nos domínios do apoio ao emprego e da inclusão e do combate à pobreza e às desigualdades.

A “Agenda temática 2 - Digitalização, Inovação e Qualificações como Motores do Desenvolvimento” centra-se no reforço das qualificações e da competitividade, potenciando a transformação estrutural do tecido produtivo e respondendo também aos novos desafios tecnológicos e sociais associados à transição digital.

Esta agenda tem resposta no OPI – Portugal + Competitivo, através de operações de apoio ao investimento em inovação, digitalização e internacionalização da atividade empresarial desenvolvidas no quadro do Programa Inovação e Transição Digital e dos programas regionais, e no OP4 – Portugal + Social, no âmbito do Programa Demografia, Qualificações e Inclusão, em intervenções ao nível da qualificação inicial, do pré-escolar ao superior, bem como da aprendizagem ao longo da vida, dos programas regionais e do Programa Inovação e Transição Digital, no que se refere à formação de ativos empregados.

A “Agenda temática 3 - Transição Climática e Sustentabilidade dos Recursos” está focada na transição climática e na sustentabilidade e uso eficiente de recursos. Para este efeito,

promove a economia circular, fomenta a resiliência do território e procura dar resposta ao desafio da transição energética para atingir os objetivos nacionais de alcançar a neutralidade carbónica em 2050. As temáticas a desenvolver abarcam a transição energética, a gestão hídrica e o ciclo urbano da água, a economia circular, a proteção da natureza e biodiversidade e a gestão de riscos.

Alinha-se com o OP2 – Portugal + Verde e materializa-se no Portugal 2030 através do Programa para a Ação Climática e Sustentabilidade, Programa Inovação e Transição Digital, programas regionais e Programa Mar.

A “Agenda temática 4 - Um País Competitivo Externamente e Coeso Internamente” assenta no reforço da coesão territorial, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso do conjunto do território e, em especial, para a redução da disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões, em particular das mais desfavorecidas.

Esta agenda encontra-se fortemente alinhada com o OP 5 – Portugal + Próximo e com o OP 3 – Portugal + Conectado. Inserem-se nesta agenda as intervenções que permitam implementar a abordagem territorial que norteia o Portugal 2030, nomeadamente os seus instrumentos territoriais.

O Portugal 2030 é operacionalizado através de **quatro programas temáticos**

- (i) Demografia, Qualificações e Inclusão;
- (ii) Inovação e Transição Digital;
- (iii) Ação Climática e Sustentabilidade
- (iv) Mar

e sete programas de base regional, correspondentes às NUTS II do Continente (incluindo do Centro) e às Regiões Autónomas. Acrescem ainda os programas transversais “Assistência Técnica” e “Cooperação Territorial Europeia”.

	Objetivos Estratégicos (OP)						Tipo de Região			Fundo				
	OP1	OP2	OP3	OP4	OP5	FTJ	Menos desenvolvida	Em transição	Mais desenvolvida	FEDER	FSE+	FC	FTJ	FEAMPA
Programas Temáticos														
Inovação e Transição Digital	✓	✓		✓			✓			✓	✓			
Ação Climática e Sustentabilidade		✓	✓				n.a.	n.a.	n.a.			✓		
Demografia, Qualificações e Inclusão				✓			✓				✓			
Mar		✓			✓		n.a.	n.a.	n.a.					✓
Programas Regionais do Continente														
Norte	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓			✓
Centro	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓			✓
Alentejo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓			✓
Lisboa	✓	✓		✓	✓				✓	✓	✓			
Algarve	✓	✓		✓	✓			✓		✓	✓			
Programas das Regiões Autónomas														
Açores	✓	✓	✓	✓	✓		✓			✓	✓			
Madeira	✓	✓	✓	✓	✓		✓			✓	✓			
Programa Assistência Técnica														
							✓	✓	✓	✓	✓			

Em termos de abordagens multissetoriais, considerando as diferentes escalas em que foram realizadas, mantêm-se as prioridades estratégicas estruturais, com as alterações climáticas a merecer especial destaque, de forma transversal, em todas as políticas públicas. Também a resiliência, traduzida na inovação e digitalização são pilares de relevo no horizonte de 2030.



Síntese do Quadro de Desenvolvimento Atual **2**

SÍNTESE DO QUADRO DE DESENVOLVIMENTO CONCELHIO ATUAL

Com 190,38 km² de superfície total, o território concelhio é composto pelas freguesias de Águas Belas, Beco, Chãos, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral, Nossa Senhora do Pranto e União das Freguesias (UF) de Areias e Pias e apresenta uma localização geoestratégica do ponto de vista das acessibilidades rodoviárias. Com destaque para a A13.

De forma sintética, o diagnóstico realizado resultou numa análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities and threats*), correspondente à síntese dos pontos fortes associados a fatores positivos e que contribuem para um contexto favorável e impulsionador do desenvolvimento local e a um conjunto de áreas de melhoria que se afirmam como dimensões de fragilidade e condicionantes para o desenvolvimento sustentado do concelho, conforme a seguir se sistematiza.

PONTOS FORTES

- Localização geográfica e acessibilidades
- Saldo migratório positivo
- Melhoria progressiva dos indicadores de educação
- Condições favoráveis para a prática de desporto
- Reduzida expressão de população fragilizada perante o emprego:
- Disponibilidade de emprego:
- Tecido económico local robusto e dinâmico
- Condições de excelência para a atração de investimento
- Especialização económica agropecuária
- Setor do turismo em ampla expansão
- Património arqueológico, arquitetónico, cultural, natural e paisagístico rico e diverso
- Programação cultural em rede com forte conexão e articulação intermunicipal
- Associativismo forte e dinâmico
- Mobilidade mais próxima das populações
- Conectividade do território em franca expansão
- Elementos naturais estruturantes de grande valia ambiental:
- Elevada cobertura de infraestruturas básicas
- Investimento público forte e diverso

ÁREAS DE MELHORIA

- Despovoamento progressivo:
- Envelhecimento da população
- Mercado de habitação pouco dinâmico
- Oferta formativa pouco enquadrada no perfil produtivo local
- Baixa escolarização do capital humano
- Fragilidades sociais relacionadas com o envelhecimento da população
- Debilidades estruturais do setor da saúde
- Rede social desadequada à realidade sociodemográfica do concelho
- Heterogeneidade do parque edificado
- Programação cultural pouco articulada
- Fragilidades na gestão de recursos
- Lacunas na gestão e cobertura da rede de infraestruturas

OPORTUNIDADES

- Recuperação económica gradual
- Novo quadro financeiro e apoios disponíveis
- Descentralização de competências nos municípios
- Atração de novos residentes
- Empreendedorismo e da inovação
- Crescimento empresarial
- Qualificação do público mais jovem
- Conectividade e digitalização
- Especificidades locais
- Património, recursos endógenos e cultura
- Retoma do turismo
- Povoamento e ocupação urbana
- Consciência ambiental
- Redes de cooperação por via da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

AMEAÇAS

- Ameaças pandémicas
- Cenário de instabilidade mundial
- Tendência demográfica regressivo a nível nacional
- Concorrência de centros urbanos de maior dimensão
- Centralização do investimento
- Descentralização de competências nos municípios
- Desfasamento entre os apoios comunitários e as necessidades específicas do território
- Impacto das alterações climáticas

Ainda no contexto do quadro de desenvolvimento concelhio identificam-se os principais **desafios** que se colocam ao Concelho no horizonte 2030, sendo a sistematização dos mesmos com indexação às Agendas Temáticas 2030:

Agenda Temática 1. As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade



- : **Reforço das políticas públicas de coesão social**, no sentido de serem contrariadas as fortes dinâmicas regressivas que se mantêm e que se agravaram com o impacto da pandemia por COVID19 e com o atual contexto mundial afetado pela Guerra na Ucrânia.
- : **Reforço de apoios a redes e serviços públicos de proximidade** que promovam respostas sociais, de saúde e bem-estar, complementar ao reforço da intervenção pública em áreas chave que se afirmam como prioritárias para a consolidação de um quadro favorável à inversão de tendências de perda populacional: disponibilidade de habitação em modelos que respondam aos novos padrões da procura e apoio ao acesso a este bem essencial, reabilitação urbana, educação, cultura e desporto/recreio, entre outras.
- : **Mobilização dos agentes locais** para a criação de uma dinâmica concelhia de coesão, capaz de responder a diferentes motivações e necessidades da comunidade, valorizando as dinâmicas da economia social, nomeadamente na área da saúde, do apoio social, da cultura e do desporto.

Palavras chave; Coesão social, Serviços públicos, Habitação, Saúde, Educação, Cultura, Bem-estar, Solidariedade, Atração Populacional, Apoio Social e Equidade

Agenda Temática 2. Digitalização, inovação e qualificações como motores do desenvolvimento



- : **Reforço do apoio local ao empreendedorismo e captação de investimento através de estruturas de proximidade**, para que possam dar uma resposta mais adequada às necessidades do tecido empresarial e de potenciais investidores.
- : **Reforço de um ecossistema favorável ao investimento e criação de emprego** com base nos recursos endógenos e capacidade instalada no território (estruturas de apoio, capital humano, parcerias empresariais e redes de cooperação).
- : **Reforço da aposta em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I)** e adequação dos requisitos dos programas de apoio e incentivos aos perfis/áreas de especialização do concelho e às características dos territórios de baixa densidade, nomeadamente do perfil das empresas locais, promovendo a cooperação com entidades estratégicas do SCT.
- : **Reforço do investimento na digitalização:** (i) ao nível infraestrutural - conectividade do território, nomeadamente em áreas de menor densidade populacional, através do reforço da infraestruturização tecnológica para maior cobertura territorial, melhoria do nível de serviço e da criação de sistemas inteligentes de gestão de informação e desmaterialização de processos e serviços para a comunidade e visitantes; (ii) ao nível da capacitação de pessoas e entidades para a utilização de infraestrutura / tecnologia e recursos digitais; (iii) ao nível da simplificação e modernização administrativa.
- : **Reforço dos apoios à educação e qualificação dos recursos humanos**, nomeadamente ao nível da aposta em perfis de qualificação ligados à especialização do território e à adequação da oferta formativa ao contexto e

especificidades locais, bem como na promoção do sucesso escolar numa perspetiva de sustentabilidade a médio/longo prazo, com posteriores reflexos na melhoria da qualificação do capital humano.

Palavras chave: Emprego, Captação de investimento, Empresas, IDI, Qualificação profissional, Apoio de proximidade, Empreendedorismo, Digitalização, Recursos Humanos, Infraestruturas, Cooperação.

Agenda Temática 3. Transição climática e sustentabilidade dos recursos



- : **Reforço dos apoios para a transição climática e sustentabilidade**, adequando os requisitos dos programas de apoio às especificidades dos territórios de baixa densidade;
- : **Disponibilização de apoios para a melhoria da resiliência e desempenho ambiental do território**, com enfoque na mitigação das alterações climáticas e descarbonização através da prevenção de riscos, mitigação de poluição (com origem nas atividades económicas), mobilidade sustentável, eficiência energética, economia circular, entre outras matérias;
- : **Reforço dos apoios para aumento da cobertura e melhoria das redes de infraestruturas básicas** essenciais para a qualidade de vida da população e sustentabilidade dos recursos;
- : **Reforço dos apoios para a conservação e valorização dos recursos e biodiversidade**.
- : **Mobilização da comunidade local** para a mudança de comportamentos, através de abordagens integradoras que favoreçam a sustentabilidade.

Palavras chave: Alterações climáticas, Sustentabilidade, Resiliência, Descarbonização, Eficiência energética, Economia circular, Infraestruturas, Biodiversidade, Recursos locais, Mudança

Agenda Temática 4. Um país competitivo externamente e coeso internamente



- : **Melhoria das redes de mobilidade e conectividade, das infraestruturas tecnológicas e dos serviços de apoio** à qualidade de vida, essenciais à manutenção da competitividade e coesão territorial;
- : **Criação de uma agenda urbana para os territórios de baixa densidade**, nomeadamente, o reforço e adequação dos apoios às necessidades e características destes territórios, alargando a intervenção a aglomerados e a modelo de ocupação rural onde se verificam índices de abandono e desqualificação elevados;
- : **Reforço de estratégias de valorização integrada do património e da cultura** como ativos essenciais para a qualidade de vida da população e para a qualificação da atividade turística;
- : **Reforço da capacidade de intervenção pública em áreas chave** que se afirmam como prioritárias para a consolidação de um quadro favorável à inversão de tendências de perda populacional, com impacto no desenvolvimento territorial;
- : **Aposta na sustentabilidade e resiliência dos territórios**, com apoio a práticas sustentáveis no seio do tecido económico (agricultura, pecuária e indústria) e à criação de comunidades locais sustentáveis;
- : **Estímulo ao trabalho em rede e projetos integrados**.

Palavras chave; Coesão territorial, Mobilidade, Conectividade, Infraestrutura tecnológica, Reabilitação urbana; Baixa densidade, Património, Cultura e identidade, Atração populacional, Cooperação, Projetos em rede.

Complementarmente, referem-se os seguintes **desafios transversais às várias agendas temáticas**:

- : **Captação de população (a nível interno e externo)**, na tentativa de dar resposta ao cenário demográfico regressivo;
- : **Discriminação positiva de territórios de baixa densidade** e adequação dos apoios às suas especificidades, atendendo ao seu contexto sociodemográfico, económico e ambiental;
- : **Impacto do atual contexto mundial** (pandemia por COVID19 e Guerra na Ucrânia) a nível social e económico, com perspetivas de recuperação lenta;
- : **Incorporação das novas competências no modelo de gestão e de funcionamento municipal**, com os necessários ajustes e transferências de recursos;
- : **Aposta na monitorização das transformações ocorridas no território**, possibilitando o acompanhamento e avaliação regular dos progressos alcançados.



Estratégia e Plano de Ação **3**

ESTRATÉGIA E PLANO DE AÇÃO

Tendo por base os eixos prioritários de desenvolvimento estabelecidos à escala europeia, nacional, regional e sub-regional e o diagnóstico desenvolvido, este capítulo apresenta a definição da estratégia a alcançar no horizonte 2030, com enfoque nas prioridades de desenvolvimento identificadas no território concelhio.

A missão e visão de futuro estabelecem o quadro geral para o desenvolvimento do concelho, a partir da qual são os propostos os eixos estratégicos e cuja operacionalização se encontra associada à definição de um conjunto de objetivos estratégicos, sendo que esses constituem o quadro de referência para a construção dos projetos estruturantes e ações complementares que integram o Plano Estratégico “Ferreira do Zêzere 2030”.



A visão estabelecida para o Concelho de Ferreira do Zêzere representa um cenário prospetivo de médio prazo, assente numa lógica de valorização de oportunidades. Deste modo, pretende-se que, em 2030, o Concelho de Ferreira do Zêzere se distinga pela valorização e preservação dos seus recursos naturais e recursos endógenos, pelo reforço e diversificação da base económica, assim como pela aposta numa comunidade mais empreendedora e digital. Por outro lado, a aposta na sustentabilidade, na ação climática e na resiliência ambiental correspondem a importantes fatores com impacto na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das comunidades locais, propondo-se a seguinte visão de futuro para o Concelho de Ferreira do Zêzere:

Em 2030, o Município de Ferreira do Zêzere afirmar-se-á como um território atrativo, inclusivo e resiliente que aposta nas áreas de especialização ligadas à sua diversidade e riqueza natural e patrimonial como âncoras de um modelo de desenvolvimento competitivo, coeso e sustentável.

A visão definida funciona como um fio condutor da estratégia, a partir da qual é possível identificar os eixos estratégicos de intervenção que sustentam as principais opções a concretizar para o desenvolvimento integrado concelhio no horizonte temporal de 2030. Para alcançar a visão definida identificaram-se **3 eixos estratégicos** (EE), nomeadamente:

- : **EE1.** Emprego e Competitividade;
- : **EE2.** Inclusão Social e Qualidade de Vida;
- : **EE3.** Sustentabilidade e Resiliência do Território

Estes três eixos estratégicos estão, por sua vez, associados a **10 objetivos estratégicos** (OE), coerentes com as especificidades e prioridades de desenvolvimento do Concelho de Ferreira do Zêzere e alinhados com as prioridades estratégicas identificadas à escala regional, nacional e europeia.

EE1. EMPREGO E COMPETITIVIDADE

O eixo estratégico 1 foca-se no **emprego e competitividade** como dimensão estratégica do desenvolvimento integrado do território concelhio, numa perspetiva de continuidade dos esforços e resultados visíveis em diversos indicadores do concelho. Tal como apresentado no R02, é visível um desempenho amplamente positivo do concelho no domínio do desenvolvimento e crescimento económico, quando comparado com o contexto da NUTS III Médio Tejo. Os indicadores estatísticos analisados demonstram um crescimento empresarial muito representativo, nomeadamente no número de empresas, volume de negócios e pessoal ao serviço das empresas do concelho de Ferreira do Zêzere, assim como nos indicadores compósitos apurados de número de trabalhadores por empresa, volume de negócios por empresa e volume de negócio por trabalhador, com valores superiores aos verificados na NUTS III. Por outro lado, em matéria de desenvolvimento e inovação empresarial destaca-se o papel do tecido empresarial do concelho cujas dinâmicas contribuem para a criação de um ecossistema empreendedor e inovador no território, com impacto na dinamização da economia local.

O presente eixo visa a promoção de dinâmicas com o Sistema Científico e Tecnológico (SCTN), bem como do posicionamento estratégico de Ferreira do Zêzere como *hub* de

inovação, aberto a iniciativas empresariais em setores estratégicos e de especialização (destacam-se o agropecuário e agroalimentar, bem como o turismo e desporto/cultura), criando, deste modo, maior valor acrescentado para o território.

O **EE1. EMPREGO E COMPETITIVIDADE** integra os seguintes objetivos estratégicos (OE):

- : **OE1:** Apoiar a atração de investimento e a densificação da base económica local através da disponibilização de espaços e estruturas qualificadas
- : **OE2:** Desenvolver o potencial turístico e afirmar Ferreira do Zêzere como destino turístico de qualidade a nível nacional e internacional
- : **OE3:** Promover a descarbonização e sustentabilidade do setor agroalimentar/agropecuário, apostando na investigação, desenvolvimento e inovação

EE2. INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA

O eixo estratégico 2 foca-se na **inclusão social e qualidade de vida** numa perspetiva de inversão de fenómenos de perda demográfica e envelhecimento populacional que condicionam qualquer cenário estratégico e operacional sustentado, uma vez que se verifica uma escassez estrutural de capital humano, sendo este fundamental para a concretização da visão e dos eixos estratégicos definidos para o horizonte 2030.

Considerando as evidentes fragilidades observadas em alguns dos indicadores analisados na fase de diagnóstico, a necessidade de criação de novas respostas e serviços de proximidade, adequados a um perfil etário com novas exigências, torna-se fundamental e premente. Não obstante a crescente aposta na oferta de serviços e

de equipamentos que contribuem para uma melhoria da qualidade de vida da comunidade local, os esforços encetados até ao momento não foram suficientes para inverter o cenário de regressão demográfica do território, assumindo-se a importância da implementação de políticas que visem não só a melhoria da qualidade de vida dos residentes, mas sobretudo a atração e fixação de novos residentes, temporários e permanentes.

O **EE2. INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA** integra os seguintes objetivos estratégicos (OE):

- : **OE4:** Promover a fixação de residentes através da aposta na valorização de uma rede urbana qualificada, inclusiva e sustentável
- : **OE5:** Valorizar uma rede de serviços públicos de proximidade que dê resposta às diferentes necessidades da comunidade local
- : **OE6:** Promover a cultura e identidade local como ativos chave da inclusão e integração social
- : **OE7:** Promover o desporto e atividade física para a saúde e o seu impacto no desenvolvimento e inclusão social

EE3. SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO

O eixo estratégico 3 foca-se na **sustentabilidade e resiliência do território** como dimensão estratégica do desenvolvimento integrado do território concelhio, assumindo como prioritário o reforço da capacidade de resposta às alterações climáticas e seus efeitos diretos no território, a par da proteção da saúde e do bem-

estar dos cidadãos contra riscos e impactos relacionados com o ambiente, através de uma aposta clara no incremento da eficiência de infraestruturas e de equipamentos, prevenindo desperdícios e potenciando a resiliência do território. Destaca-se, naturalmente, a diversidade e valor dos recursos existentes, nomeadamente a nível florestal e do plano de água (albufeira), contudo detetam-se fragilidades ligadas a diferentes dimensões, nomeadamente na minimização e gestão de riscos, nas emissões poluentes e na gestão dos recursos hídricos. De igual modo, mantêm-se necessidades estruturais de melhoria na área da eficiência energética, da conservação e valorização da biodiversidade, da gestão de riscos e da gestão de resíduos e da água, apesar da relevância dos investimentos realizados nestes domínios.

O **EE3. SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO** integra os seguintes objetivos estratégicos (OE):

- : **OE8:** Reforçar a resiliência e a capacidade de resposta às mudanças climáticas e aos seus efeitos diretos no território, valorizando os recursos naturais e biodiversidade
- : **OE9:** Salvaguardar os valores patrimoniais em pontos de elevado interesse turístico, através da promoção do ordenamento do território e da diminuição da pressão humana
- : **OE10:** Fomentar a eficiência nas infraestruturas e equipamentos e na gestão de recursos, prevenindo desperdícios e potenciando a resiliência do território

A materialização dos eixos estratégicos e objetivos estratégicos concretiza-se de forma direta nos seguintes projetos estruturantes (10) e ações complementares (33):

P1. QUALIFICAÇÃO DA REDE DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL		
EIXOS ESTRATÉGICOS		
EI. Emprego e Competitividade	EE2. Inclusão social e qualidade de vida	EE3. Sustentabilidade e resiliência do território
OBJETIVO ESTRATÉGICO		
OEI: Apoiar a atração de investimento e a densificação da base económica local através da disponibilização de espaços e estruturas qualificadas.		
DESCRIÇÃO		
<p>Este projeto estruturante integra a criação e qualificação de espaços de acolhimento empresarial de diferentes tipologias e com capacidade de dar resposta à procura de novos investidores/empreendedores, e criar novas oportunidades para as empresas já instaladas no concelho, integrando as seguintes atividades:</p> <ol style="list-style-type: none"> Criação de espaço polivalente constituído por incubadora, espaço de <i>cowork</i> e salas multifuncionais - "FZ Innovation Hub" - Criação de espaço para acolhimento de microempresas e disponibilização de serviços de apoio ao desenvolvimento de ideias de negócio que contribuam para o fortalecimento do ecossistema empreendedor e para a densificação do tecido económico no concelho de Ferreira do Zêzere; Qualificação da Zona Industrial de Lameiras - Qualificação dos espaços existentes e a sua ampliação de forma a melhorar as condições funcionais e atratividade da área de acolhimento e assim contribuir para uma maior capacidade de atração e retenção de valor. Inclui infraestruturação e tratamento de espaços públicos e urbanização da área total; Criação de novas bolsas de espaço industrial (revisão do PDM), devidamente ordenadas e garantindo o adequado equilíbrio urbanístico, ambiental e funcional com funções urbanas adjacentes. Esta ação surge da constatação de muitas unidades industriais terem requisitos específicos e necessitarem de áreas não existentes, por exemplo, na ZI de Lameiras, pelo que se prevê a criação de espaços autónomos, qualificados e com capacidade de crescimento e, consequentemente, retenção de valor a nível concelhio; Criação de estrutura municipal de apoio desenvolvimento económico (Gabinete de Apoio ao Investimento - GAI / Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico - GADE) cuja função será o apoio direto e personalizado aos empresários locais e empreendedores, através da disponibilização de informações sobre instrumentos financeiros de apoio, agilização de processos internos relacionados com licenciamento, recrutamento de RH, cooperação, etc. e fomento de relações de cooperação e comunicação com outras entidades. Esta estrutura deve ser responsável não apenas pelo apoio direto aos empresários já instalados no concelho, como pela prospeção de investidores e pela promoção do concelho como território de excelência para 		

investir, nomeadamente com um aturado trabalho de comunicação multicanal "Invest Ferreira do Zêzere".	
PROMOTOR	PARCEIROS
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere	Empresas Empreendedores Entidades do SCTN
AÇÕES COMPLEMENTARES	
AI.1. REFORÇO DA CONECTIVIDADE DIGITAL	
<p>Melhorar e modernizar as infraestruturas tecnológicas do Concelho, nomeadamente no que diz respeito à infraestruturação de telecomunicações e internet, assegurando níveis de serviço adequados às diversas funções existentes, nomeadamente a empresarial, mas também a residencial, assim como adequados à capacidade de resposta em situações de emergência.</p> <p>A densificação e modernização da infraestrutura tecnológica assume-se como um passo fundamental à transição digital das empresas, permitindo a desmaterialização e desburocratização de processos e a sua presença online, com evidentes contributos em termos de projeção e quota de mercado.</p> <p>A presente Ação foca-se no reforço da conectividade digital, entendido como a melhoria da infraestrutura e da qualidade do serviço disponível que possa sustentar adequadamente a modernização e qualificação do tecido empresarial e ser um fator diferenciador para a atração de novos investimentos. A melhoria da infraestrutura e do serviço permitirá também uma presença mais forte das empresas em mercados internacionais, através do incremento da sua presença online.</p>	
AI.2. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DO TECIDO EMPRESARIAL E ADEQUAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DO ENSINO PROFISSIONAL	
<p>Realizar diagnóstico de necessidades do tecido empresarial, na medida em que se verificam algumas lacunas entre as necessidades das empresas do concelho (nomeadamente as identificadas nos domínios de especialização) e a mão de obra disponível (de acordo com o diagnóstico efetuado). Neste sentido torna-se imperativa a avaliação das necessidades reais do tecido empresarial e as ofertas formativas existentes, tendo também em consideração o necessário trabalho de sensibilização da população escolar para as oportunidades locais.</p> <p>Ao estimular uma renovada relação entre o sistema empresarial e a oferta formativa existente será possível estabelecer novas sinergias e abordagens mais adequadas que satisfaçam a oferta e a procura de RH com as qualificações necessárias. Neste contexto, prevê-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auscultar o tecido empresarial para identificação e inventariação de necessidades ao nível de RH e suas qualificações • Avaliar a possibilidade de criar ofertas formativas / renovação de qualificações de RH que respondam às necessidades das empresas; • Analisar e inovar na oferta formativa adaptada às novas áreas emergentes, como a transição energética e a transição digital, com aplicação nas áreas chave do território e com valias diretas e indiretas para o tecido económico existente; 	

- Criar redes de colaboração entre o ensino profissional e o setor empresarial, fortalecendo a atual oferta formativa e potenciando a criação de emprego.

A1.3. CRIAÇÃO DE REGULAMENTO MUNICIPAL PARA A REDE DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL E INCENTIVOS AO INVESTIMENTO

Criar e aprovar regulamento municipal que defina as regras e as condições de utilização / disponibilização dos diferentes espaços de acolhimento empresarial e os incentivos disponibilizados pelo Município para os investidores e empresários do concelho.

Na construção deste regulamento deve ser avaliado o quadro de incentivos que o Município possa pretender facultar aos investidores e que poderão ir desde benefícios fiscais a apoios diretos, por exemplo ao nível da habitação de funcionários deslocados, entre outros. Também deve ser avaliado o modelo de acesso e utilização dos diferentes espaços de acolhimento empresarial que pode incluir, por exemplo cedência ou bonificação do preço de aquisição de terrenos ou utilização de espaços durante os primeiros anos de instalação.

Complementarmente é essencial a promoção e divulgação deste regulamento, de forma assertiva, usando diferentes canais de comunicação, com especial importância para a página do Município [componente investir (ligação a A1.5)] e como ferramenta de trabalho do GAI/GADE (P1).

A1.4. INTEGRAÇÃO E REFORÇO DAS REDES DE COOPERAÇÃO E INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DO ESPÍRITO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO

Ativar o “FZ Innovation Hub” é uma tarefa que exigirá grande dedicação e esforço por parte da equipa municipal, uma vez que se pretende a afirmação deste espaço como referência no apoio ao desenvolvimento tecnológico, industrial e económico, promovendo a competitividade, a capacidade de inovação e a internacionalização do tecido empresarial concelhio. Neste sentido, e para cumprimento destes desígnios, prevê-se que nesta ação se assumam como tarefas:

- Integração e reforço das redes de cooperação, nomeadamente através de parcerias com entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), por exemplo com a dinamização de uma agenda regular de eventos de transferência de conhecimento/tecnologia, com especial enfoque nas necessidades das micro/pequenas empresas;
- Desenvolvimento de um programa de promoção do espírito empresarial, através da dinamização de iniciativas de deteção, estímulo e apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo com ligação ao tecido empresarial local.

Sugere-se que estas iniciativas se possam traduzir, por exemplo em:

- Realização de concursos de empreendedorismo para diferentes públicos, desde o escolar ao empresarial;
- Atribuição de prémios municipais, por exemplo: às empresas/produtos ou ideias de negócio, em categorias como inovação, sustentabilidade, inclusão social, etc.
- Realização de bootcamps, nomeadamente com entidades do SCTN que produzam investigação ou possuam áreas de formação com interesse para o tecido empresarial local

- Promoção regular de sessões de tutoria, mentoring, criatividade e capacitação em matérias chave para o desenvolvimento de uma ideia de negócio
- Promoção regular de sessões de esclarecimentos sobre incentivos e apoios existentes, passíveis d serem valorizados por empresas locais.
- Conferências e workshops com equipas do SCTN com investigação produzida em +áreas de interesse para o tecido económico local.

A1.5. REFORÇO DA COMUNICAÇÃO E MARKETING TERRITORIAL – COMPONENTE “INVESTIR”

Reforçar a comunicação do Município na vertente “Investir”, organizando e disponibilizando *online* – preferencialmente num menu específico da página do Município – e com acesso fácil e intuitivo – toda a informação sobre áreas de acolhimento empresarial (nomeadamente lotes e áreas disponíveis), incentivos, apoios, regulamentos, contactos diretos da equipa de acompanhamento (GAI/GADE), etc.

Complementarmente, a autarquia deverá trabalhar para poder criar um atendimento personalizado à distância – desmaterialização de processos associados ao apoio ao investidor/empreendedor através da simplificação administrativa, nomeadamente a possibilidade de gestão *online* de requerimentos, pedidos, informações, etc.

A comunicação é cada vez mais um elemento fundamental num cenário de elevada competição pela atração de investimento, sendo esta ação essencial para que Ferreira do Zêzere possa dar-se a conhecer como território atrativo e com capacidade de dar resposta às exigências de novas empresas. Para reforçar esta estratégia de comunicação seria também importante o seu carácter cruzado, ou seja, que as empresas que se localizam em Ferreira também pudessem divulgar o seu concelho sede (estratégia win-win)

P2. OFERTA TURÍSTICA DISTINTIVA

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE2: Desenvolver o potencial turístico e afirmar Ferreira do Zêzere como destino turístico de qualidade a nível nacional e internacional

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante integra as ações conducentes à consolidação do território como destino turístico através de uma intervenção integrada na qualificação e valorização do património e dos serviços existentes e na estruturação da oferta, tendo como âncoras os pontos de maior interesse do concelho. Neste contexto o P2 contempla:

1. **Criação de rede qualificada de espaços náuticos** – Implementar, promover e certificar uma oferta de espaços de suporte a atividades turísticas e desportivas relativas à náutica em que os diversos agentes possam criar experiências diversificadas e integradas, oferecendo uma melhor proposta ao turista. Este projeto inclui a criação de praias fluviais (plano de areia, piscina, estabilização das margens), pontos de atracagem de barcos, estruturas de apoio diversas, acessibilidade universal, estacionamento, entre outras;
2. **Criação de rede qualificada de percursos e áreas de interesse turístico e estruturação de roteiros temáticos** – Estruturar e consolidar a oferta existente, integrando PR e património natural e cultural já reconhecido e criando novos percursos e rotas temáticas que os valorizem e que permitam a criação de experiências mais qualificadas e apelativas, Par tal é essencial, não só a marcação dos percursos, como a sua manutenção e, preferencialmente a sua digitalização, para que possa ser otimizada e potenciada a interatividade com o visitante.
3. **Preservação e valorização de elementos patrimoniais classificados** – Reabilitar e manter o património cultural classificado, potenciando essa herança e desenvolvendo novas estratégias de aproximação e envolvimento da comunidade local e turistas, assumindo esses pontos de interesse como novas experiências culturais e sociais – programas turísticos associados ao reconhecimento e preservação do património, designadamente campos de férias, dia de guardião, entre outros.
4. **Valorização da Gruta de Avcasta**, elemento patrimonial único, transformando-a num espaço visitável, com a criação de um Ecomuseu cuja missão será investigar, conservar, documentar, interpretar, valorizar e difundir testemunhos do Homem e do meio, contribuindo para a construção e a transmissão das memórias e para um desenvolvimento local sustentável.
5. **Comunicação multicanal com a oferta existente em formato bilingue e acessível** – Criar uma plataforma "Visit Ferreira do Zêzere", associada à página online institucional do município

(implica a sua reestruturação), na qual passará a estar alojado o vasto conjunto de conteúdos digitais disponíveis para *download*, nomeadamente percursos e roteiros (com formatos virtuais, audioguias, etc.), campanhas e outros materiais promocionais que, deste modo serão disponibilizados aos residentes e potenciais visitantes. A elaboração, disponibilização e manutenção/atualização destes conteúdos deve ser efetuada em articulação, sempre que possível, com a *App* "Descubra Ferreira do Zêzere", recurso que já se encontra disponível, mas que carece de atualização.

PROMOTOR	PARCEIROS
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere DGPC/DRCC	Agentes turísticos Turismo de Portugal / Entidade Regional de Turismo do Centro Comunidade local (residentes, empresas, associações, etc.)

AÇÕES COMPLEMENTARES

A2.1. CATÁLOGO/INVENTÁRIO TURÍSTICO FZ - INVENTARIAÇÃO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO SOBRE PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Inventariar o vasto espólio patrimonial existente, quer de elementos culturais materiais (história, especificidades, época, e outros factos de interesse) como imateriais (estórias, lendas, receitas, tradições, etc.). Pretende-se criar um inventário que permita ao Município e aos agentes locais ter "matéria prima" para novas atividades inspiradas em elementos diferenciadores e únicos e, por isso, irreplicáveis. A concretização desta Ação passa por:

- Identificar os elementos patrimoniais a inventariar;
- Identificar quem tem informação sobre eles, podendo ser mobilizado para o processo (neste caso incluem-se cidadãos de forma autónoma ou o envolvimento de associações e IPSS);
- Definir que tipo de informação se pretende recolher e a forma de registo da mesma – escrita, áudio, vídeo, etc.;
- Definir formatos de tratamento e disponibilização da informação – eventos, roteiros, exposições, museus/centros de interpretação, online e *app*, etc.

Este catálogo/inventário deve ser, posteriormente, integrado na plataforma "Visit Ferreira do Zêzere".

A2.2. CAPACITAÇÃO DOS AGENTES TURÍSTICOS - APOSTA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Formatar e implementar um programa de capacitação dos agentes turísticos locais [técnicos municipais do turismo e agentes empresariais (restauração, alojamento e animação turística)], quer (i) ao nível da diversidade e qualidade da oferta dos seus serviços e produtos, como também ao nível (ii) do seu conhecimento sobre o território para que possam ser também eles a promover o concelho e dar sugestões aos visitantes. Esta iniciativa foca-se na qualificação profissional e na capacitação dos agentes que são responsáveis pela qualidade da experiência turística no concelho e

consequentemente pela possibilidade de incremento do número dias que o turista permanece no território. Entre os domínios chave da capacitação, destacam-se:

- Novas tendências e necessidades do mercado turístico nacional e internacional
- Reforço do conhecimento sobre recursos turística do concelho (o que devo recomendar)
- Qualificação de produtos e serviços – inovar e diferenciar-se
- Interação com o turista /comunicação
- Línguas estrangeiras

A2.3. REABILITAÇÃO DE ESTRUTURAS COMPLEMENTARES DE APOIO À VISITAÇÃO E REFORÇO DA SINALÉTICA TURÍSTICA (INTERPRETATIVA E DE ORIENTAÇÃO)

A oferta turística tem obrigatoriamente de ser focada na qualidade da experiência, sendo essencial que, no terreno, existam as adequadas condições de suporte à visitação.

Dada a diversidade e amplitude do concelho e a multiplicidade da oferta turística é essencial que a mesma seja acompanhada pela adequada **sinalização de percursos, pontos de interesse e outros espaços relevantes como alojamentos, restauração, miradouros, espaços de paragem, etc.**

Para além da sinalética direcional, tantas vezes frágil, importa também ser acautelada a sinalética interpretativa que dê mais informação ao visitante, que possa ser inclusiva e colocada em locais estratégicos relacionados com património classificado e com a paisagem.

Complementarmente à sinalética, e numa tentativa de diferenciação e qualificação da oferta turística, é relevante apostar em pequenas estruturas complementares de apoio à visitação, como:

- Pontos de água;
- Pontos de apoio a caminhantes com edifícios de apoio;
- Pontos de apoio a quem se desloca em bicicleta, com possibilidade de equipamento de manutenção (limpeza, ar, etc.);
- Pontos SOS – possibilidade de contacto com proteção civil.

Alguns destes espaços de apoio à visitação podem ter na sua génese a reabilitação de estruturas existentes como antigas casas florestais ou escolas.

A2.4. PROGRAMA DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA “FZ 365” COM EVENTOS ÂNCORA DE CARÁTER TURÍSTICO

Criação de um programa de animação turística “FZ 365” com um calendário dinâmico composto por eventos âncora e eventos/atividades de carácter complementar que ativem uma agenda cultural inovadora e diversificada, focada na captação de diferentes públicos ao longo de todo o ano. O nome proposto está relacionado com o propósito de estar sempre algo a acontecer no território, 365 dias por ano.

Esta ação sustenta-se na valorização de atividades existentes, dinamizadas pelas múltiplas entidades/associações socioculturais do concelho, que devem ser estruturadas com lógicas de complementaridade e às quais se prevê acrescentar outros eventos de maior dimensão, ou de dimensão temática como espetáculos de música, multimédia, dança, teatro, *land art* ou outras

manifestações artísticas e culturais que possam ter por palco espaços improváveis no território (paisagens, albufeira, aldeias, etc.). A estes, para que o espetro de alcance de público seja maximizado e a sazonalidade combatida, serão associados outros, mais tradicionais, ligados por exemplo à gastronomia, caminhadas pela natureza, atividades náuticas ou eventos desportivos, entre outros.

O objetivo final é incrementar o número de turistas no concelho em diferentes épocas do ano, tentando minimizar a sazonalidade e aumentar o tempo de estadia, oferecendo produtos integrados que permita explorar a diversidade concentrada da oferta concelhia e convidar a voltar.

Considera-se que esta deve ser uma ação a iniciar a curto prazo e com carácter evolutivo.

P3. VALORIZAÇÃO E DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO / AGROALIMENTAR

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE3: Promover a descarbonização e sustentabilidade do setor agroalimentar/agropecuário, apostando na investigação, desenvolvimento e inovação

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante integra a avaliação e implementação de projetos piloto de IDI com o envolvimento de empresas e entidades do STCN, com especial enfoque em domínios ligados à sustentabilidade e descarbonização, no sentido de aferir a possibilidade de otimização e melhoria de processos e produtos com vista a implementar práticas sustentáveis no setor, nomeadamente no que respeita a atividades de produção e transformação, assim como de modelos de logística e distribuição.

O foco é o aumento do valor acrescentado dos produtos e serviços do setor agropecuário / agroalimentar e a diminuição das emissões de poluentes através da aplicação de processos e tecnologias de baixo carbono e da economia circular. O P3 integra:

1. **Diagnóstico de necessidades do setor agropecuário / agroalimentar** em termos de qualificação e minimização de impacto ambiental;
2. **Avaliação das necessidades de intervenção e apoio na prospeção de possíveis apoios comunitários** à implementação de projetos e atividades conducentes a um melhor desempenho ambiental e ao debelar das fragilidades identificadas. Complementarmente, também o apoio na promoção de cooperação com o SCTN no sentido de avaliar conhecimento e tecnologia que possa ser transferida no sentido de viabilizar soluções preconizadas;
3. **Avaliação e implementação de projetos relativos à reutilização de matérias desperdiçadas (desperdício, resíduo industrial) num modelo de economia circular** adequado à valorização de cadeias de valor locais (agricultura, floresta por exemplos): pretende-se promover ativamente o uso eficiente e a produtividade dos recursos, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais, procurando extrair valor económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível;
4. **Prospeção de boas práticas, a nível nacional e internacional**, passíveis de serem replicadas e com aplicabilidade ao Concelho de Ferreira do Zêzere e divulgação das mesmas junto dos empresários locais;
5. **Promoção de missões empresariais** a boas práticas, centros de investigação, etc. com o objetivo de apoiar o tecido económico local na transição para modelos produtivos mais sustentáveis e descarbonizados, alinhados e contribuintes para as metas nacionais e europeias de neutralidade carbónica até 2050.

PROMOTOR

Empresas
Entidades do STCN

PARCEIROS

Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere
Associações empresariais

AÇÕES COMPLEMENTARES

A3.1. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (PDM) COM REGULAMENTO ADEQUADO ÀS ESPECIFICIDADES DESTAS INDÚSTRIAS

Revisão do PDM, adequando ordenamento e respetivo regulamento às especificidades do setor agroalimentar/agropecuário, indubitavelmente o mais relevante do ponto de vista da especialização económica e emprego no Concelho de Ferreira do Zêzere.

Antecipadamente se sugere que o regulamento do PDM ou outro complementar que possa vir a ser identificado como necessário criar, incorpore normas de salvaguarda ambiental que obriguem as empresas a acautelar e cumprir, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Proteção e gestão sustentável dos recursos hídricos;
- Valorização agrícola dos resíduos;
- Redução das emissões de GEE no setor agropecuário;
- Gestão sustentável dos efluentes pecuários;
- Proteção do ar e solo;
- Condicionantes de uso do solo e preservação de recursos e biodiversidade.

A3.2. PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL – MOBILIZAÇÃO DE PAINEL DE ENTIDADES RESPONSÁVEIS

Implementação de um programa de monitorização ambiental a nível concelhio que pode decorrer, por exemplo, da elaboração de um plano de ambiente e energia sustentável (PAESC – enquadrado na iniciativa europeia Pacto de Autarcas) ou pode ser um processo autónomo.

A concretização desta ação está dependente da criação de um painel de entidades responsáveis concelhias e externas, preferencialmente de caráter interdisciplinar e com competências em diferentes âmbitos de atuação que possam avaliar indicadores de qualidade ambiental monitorizados permanentemente pelo município e possam avaliar o desempenho a cada ano (por exemplo) e propor medidas de mitigação. Pretende-se uma atuação proativa e não reativa a desempenhos / resultados, antecipando problemas e atuando na sua prevenção, sendo para tal essencial a estreita articulação com as entidades/empresas locais que possam ser geradoras de maiores impactos ambientais.

O foco inicial, apesar da amplitude que se espera poder alcançar com indicadores de medição do desempenho ambiental mais alargados, é o setor agropecuário / agroalimentar, dada a preponderância e expressão na economia local e território. De relevar que esta ação decorre da identificação de uma série de problemáticas de origem diversa, associadas à implantação de indústrias e outros constrangimentos associados ao seu impacto ambiental e à compatibilidade com outras funções urbanas e atividades económicas com relevo, como é o caso do turismo.

Considera-se a possibilidade de implementação de sistemas de monitorização ambiental em diversos pontos do concelho, nomeadamente da qualidade do ar com a aferição de poluentes, etc.

A3.3. AÇÕES DE PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO DA ECONOMIA LOCAL - VISITAS ÀS EMPRESAS E PRODUTORES AGROPECUÁRIOS

Promoção do conhecimento, nomeadamente da população escolar (todos os níveis, mas em especial 3º ciclo e secundário, na perspetiva de se poder ter algum impacto na escolha do percurso de especialização – escolha de cursos profissionais ou superiores), **do tecido económico local**, i.e., das principais entidades e setores empregadores e que se constituem como âncoras de especialização e ativação económica do concelho. Neste caso específico das empresas do setor agroalimentar e agropecuário.

Face ao exposto, esta ação integra, nomeadamente, realização de visitas às empresas e produtores agropecuários, experiências de curta duração (trabalhador por um dia), entre outras atividades que permitam aumentar o conhecimento e a afinidade com um setor em crescimento e que pode ser fonte de emprego para os residentes, preferencialmente cada vez mais qualificado.

A concretização desta ação envolve necessariamente

- Definição de atividades – processo a desenvolver pela Autarquia, em parceria com as empresas e o agrupamento de escolas;
- Mobilização da comunidade escolar para a realização das atividades.

Prevê-se como uma atividade contínua e regular que possa ser incorporada no Plano Estratégico Educativo do Município (ou instrumento similar) e nos programas educativos do Agrupamento de Escolas.

A3.4. ALINHAMENTO E VALORIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA COM AS NECESSIDADES DO SETOR - APOSTA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Alinhamento da oferta formativa com as necessidades do setor, apostando na qualificação profissional e na realização de protocolos de colaboração com escolas profissionais, universidades, politécnicos e outros estabelecimentos de ensino e de investigação, assim como com IEFP. Esta ação não tem exclusivamente a ver com a qualificação inicial, mas com a qualificação ao longo da vida.

Esta Ação não deve ser alheia ao estudo feito nos últimos anos sobre o perfil de qualificações necessárias para os territórios, em estreita articulação com as Comunidades intermunicipais e que deve, no caso específico de Ferreira do Zêzere/Médio Tejo, contemplar este setor de especialização e as suas necessidades e recursos humanos com qualificações e competências específicas que devem ser oferecidas no sistema de ensino local e sub-regional. Do alinhamento entre qualificações e necessidades de RH do setor espera-se que resultem novas sinergias e abordagens inovadoras para o desenvolvimento económico do concelho neste domínio de especialização. Por outro lado, esta iniciativa tem ainda vista a fixação de jovens no concelho, em especial mão de obra qualificada que possa ser integrada no tecido empresarial concelhio.

P4. VALORIZAÇÃO URBANA E ATRAÇÃO DE RESIDENTES

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE4: Promover a fixação de residentes através da aposta na valorização de uma rede urbana qualificada, inclusiva e sustentável

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante integra o reforço da intervenção pública em domínios chave para a competitividade e coesão territorial, criando condições basilares para a retenção e atração de população. Neste sentido estão aqui integradas ações no domínio da (i) reabilitação urbana e do edificado, que se verificou prioritário no trabalho de campo e dados recentes dos Censos 2021 no sentido de evitar o esvaziamento progressivo dos núcleos tradicionais e a degradação do ambiente urbano, e intrinsecamente associado, no domínio da (ii) habitação, potenciando assim um contexto concelhio capaz de alavancar novas dinâmicas no mercado residencial tendo o crescimento demográfico. Importa ressaltar a importância estratégica de trabalhar o universo da segunda habitação.

Em termos operacionais, prevê-se as seguintes concretizações no horizonte temporal de implementação do Plano Estratégico:

1. **Elaboração e execução de ORU sistemáticas:** intervenção proativa na reabilitação urbana, com uma abordagem de caráter integrado conforme estabelecido no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana em que a ORU sistemática “consiste numa intervenção integrada de reabilitação urbana de uma área, dirigida à reabilitação do edificado e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva, visando a requalificação e revitalização do tecido urbano, associada a um programa de investimento público”. Não obstante a possibilidade de serem outras áreas identificadas, desde já se sugere a elaboração de ORU sistemáticas nos seguintes aglomerados – Águas Belas, Areias, Beco, Chãos, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral Paio Mendes, Pias e Dornes.
Não sendo ainda conhecido o formato do potencial financiamento à reabilitação /regeneração urbana dos sistemas urbanos locais, importa que a sede de concelho possa ser alvo e especial atenção numa reavaliação de prioridades e ações - PARU de nova geração - 2030.
2. **Elaboração e execução da Estratégia Local de Habitação**, dando resposta às necessidades mapeadas de situações habitacionais indignas à data da sua elaboração e acautelando a sua revisão anual.
3. **Incentivo/aposta na habitação em regime de arrendamento acessível:** Avaliação por parte do Município da possibilidade de criar uma bolsa municipal de terrenos e imóveis para reabilitar que possam ser alvo de intervenções urbanísticas que aumentem a oferta habitacional, preferencialmente a custos acessíveis (sobre estes deverá ser avaliada, para além dos

- benefícios fiscais já existentes associados ao regime de arrendamento acessível do IHRU, solução municipal similar para regime de aquisição);
4. **Criação de conjunto de incentivos/apoios locais** com impacto potencial na fixação de população e atração de novos residentes, nomeadamente:
- Aquisição e reabilitação de imóveis em diferentes aglomerados/freguesias para integração no mercado de arrendamento acessível (utilização de instrumentos do IHRU – reabilitar para arrendar e programa de arrendamento acessível);
 - Arrendamento para subarrendamento para dar resposta a necessidades evidenciadas pelas empresas locais na retenção de trabalhadores (complementar à ELH);
 - Criação de regulamento municipal para atribuição de apoio ao arrendamento dirigido a agregados familiares que tenham arrendado ou pretendam arrendar uma habitação no mercado privado (ELH);
 - Implementação das medidas previstas na lei para tributação fiscal de imóveis em mau estado de conservação e ruína e imóveis devolutos para que possam ser desbloqueados e, deste modo, integrar o mercado.

PROMOTOR	PARCEIROS
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere	IHRU, I.P Juntas de Freguesia

AÇÕES COMPLEMENTARES

A4.1. REFORÇO DA DESMATERIALIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA

Concretização da modernização e simplificação administrativa na relação munícipe / Município, através da implementação de sistemas de gestão de informação (geográfica, processual, etc.) que permita a agilização e a otimização de tempos de resposta aos processos dos munícipes (diversos, desde processos mais complexos ligados a licenciamentos, a simples questões colocadas e que poderão ter respostas quase imediatas).

Nesta ação integra-se: i) Loja do cidadão – avaliação de serviços a agregar; ii) progressiva desmaterialização de processos associados ao apoio ao munícipe, com a possibilidade de tratamento e gestão dos mesmos online, nomeadamente requerimentos, pedidos, licenciamentos, informações, entre outros, e que deve ser desenvolvida em articulação com a plataforma “viver” alojada no website do município (A4.3).

Numa lógica de complementaridade e tendo como objetivo incrementar o sucesso desta iniciativa, sugere-se a realização de ações de capacitação dos técnicos do município e das juntas de freguesia, no sentido de otimizar os procedimentos, uniformizar tempos de resposta entre outros.

A4.2. MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL – QUALIFICAÇÃO DA REDE CONCELHIA DE MOBILIDADE SUAVE E AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Qualificação da rede concelhia de mobilidade suave (passeios, áreas cicláveis) potenciando assim a possibilidade de deslocações de curta duração em modos não poluentes.

A materialização desta ação visa assegurar condições de conforto e segurança, nomeadamente através do seguinte:

- Resolução de discontinuidades nos percursos pedonais – construção de percursos contínuos, seguros e adaptados ao ambiente envolvente (mais ou menos urbano), nomeadamente no que diz respeito a pavimentos;
- Reabilitação e regularização de pavimentos;
- Redimensionamento, sempre que justificável, de espaços afetos aos modos suaves (a pé e bicicleta) e implementação de medidas de acalmia e promoção da segurança em troços em que os vários modos de circulação terão de coexistir no mesmo espaço – adaptação ao volume de circulação rodoviária nas vias, melhorando as condições de coexistência.

Para uma eficaz concretização, sugere-se que esta iniciativa possa ocorrer em consonância com a realização de ações de sensibilização e informação da comunidade local no sentido de potenciar a opção por modelos de mobilidade mais sustentáveis, com claros benefícios para a saúde e bem-estar. Na componente ciclável assinala-se a complementaridade com o P5 no qual se integra o projeto de disponibilização de material circulante (bicicletas).

A4.3. COMUNICAÇÃO MULTICANAL E MARKETING TERRITORIAL – COMPONENTE “VIVER”

Criação de espaço online, associado ao website do município, versando a dimensão “viver em Ferreira do Zêzere”.

Esta ação implica a reestruturação da página atual e a reorganização da informação disponível com o objetivo de poder ser agregada e disponibilizada de forma atrativa e intuitiva para os residentes atuais e para a população que possa estar a equacionar deslocalizar-se para Ferreira do Zêzere e qui se fixar.

Em termos práticos na dimensão “viver” deverá ser disponibilizada informação sobre:

- Apoios, incentivos municipais existentes (acesso direto a regulamentos onde esses estejam inseridos);
- Habitação: integração direta de informação ou ligação a informação colocada em outro menu sobre habitação (oferta existente, apoios, etc.);
- Rede de equipamentos de proximidade: educação, saúde, desporto, cultura – integração direta de informação ou ligação a informação colocada em outros menus;
- Atividades municipais relacionadas com a agenda cultural, eventos, etc. – integração direta de informação ou ligação a informação colocada em outros menus;
- Ligação ao menu investir onde deverão estar informações sobre empresas e emprego que poderá também ser relevante aqui associar.

Esta plataforma além de agregar um conjunto de informações, num ponto único de acesso, deverá possibilitar o acesso à distância aos serviços municipais, por parte da comunidade local e potenciais interessados em residir no concelho (ligação a A4.1).

P5. SERVIÇOS PÚBLICOS DE PROXIMIDADE QUALIFICADOS E INCLUSIVOS

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE5: Valorizar uma rede de serviços públicos de proximidade que dê resposta às diferentes necessidades da comunidade local

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante integra a consolidação de uma rede municipal de serviços de proximidade de suporte à qualidade de vida, contexto chave para estancar e, paulatinamente, inverter o cenário de regressão populacional. Tendo em consideração que outras tipologias de serviços, pelas suas especificidades e pelo seu carácter, transversal a outras dimensões (nomeadamente a económica) são tratadas em projetos e/ou ações autónomos. No presente projeto estruturante são tratados os seguintes domínios:

1. **Saúde e bem-estar:** o acesso a uma rede de cuidados de saúde primários de qualidade é condição chave para a segurança e bem-estar da comunidade local, sendo também essencial para uma boa gestão de recursos e respostas no sistema nacional de saúde, impedindo a sobrecarga de serviços regionais e centrais. É neste contexto, considerando o cenário de grande fragilidade existente à escala concelhia neste domínio, a concretização das seguintes medidas prioritárias:
 - Reforço da capacidade de resposta de cuidados primários – qualificação de equipamentos existentes (centro e extensões de saúde), quer ao nível dos espaços como dos equipamentos/meios técnicos de diagnóstico e rastreio disponíveis no Concelho, como ao nível dos recursos humanos;
 - Reforço de ações de carácter preventivo no domínio da saúde e bem-estar com a estruturação de um programa municipal (em articulação com a ARS/ACES) que integre sessões focadas na promoção de saúde e bem-estar em itinerância pelas freguesias (atividade física, alimentação, comportamentos preventivos de patologias associadas ao envelhecimento, saúde mental, etc.).
2. **Educação:** a aposta na educação e qualificação da população é uma condição chave para o desenvolvimento do concelho, assim como uma rede de ensino de qualidade (ao nível infraestrutural e do projeto educativo) é fundamental no momento de escolha do local de residência por parte de potenciais residentes, nomeadamente jovens casais e famílias com filhos pequenos. É, neste contexto, definida a concretização das seguintes medidas prioritárias:
 - Reforço da aposta na promoção do sucesso escolar ao nível local – ações do município (isoladamente ou integradas em iniciativas intermunicipais) e agrupamento de escolas;

- Elaboração de Carta Educativa e Projeto Educativo Municipal, documentos que, além de efetuarem um diagnóstico da rede educativa se assumem como ferramentas de apoio à gestão e decisão no domínio da educação à escala concelhia, contribuindo, em estreita articulação com a escola (Agrupamento) a concretização dos objetivos e metas estabelecidas;
 - Reforço da digitalização nos vários níveis de ensino – computadores e acesso internet/aluno; capacitação de RH (comunidade escolar) para a sua adequada utilização, nomeadamente como instrumentos de métodos inovadores de ensino;
 - Modernização continuada do parque escolar – intervenções nas infraestruturas existentes.
3. **Transportes:** a dimensão da mobilidade é assumida no presente exercício estratégico como um serviço público de proximidade prioritário, tendo em consideração as características urbanas do território e a aposta na coesão e inclusão social que passa pela equidade no acesso aos bens e serviços, na sua maioria concentrados na sede de concelho. É, neste contexto, definida a concretização das seguintes medidas prioritárias:
- Reforço da abrangência do transporte a pedido, testando novos horários, novas formas de acesso, etc.;
 - Implementação de projeto piloto de mobilidade suave – disponibilização de bicicletas partilhadas – “Ziclas” que poderá ser de geometria variável e com foco em diferentes público [(i) público escolar, (ii) trabalhadores das empresas do concelho, promovendo a mudança de comportamentos nas deslocações casa trabalho; (iii) visitantes e turistas, etc.].

PROMOTOR	PARCEIROS
ACES/Centro de Saúde de Ferreira do Zêzere Agrupamento de Escolas Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere	Juntas de Freguesia Comunidade local Empresas locais

AÇÕES COMPLEMENTARES

A5.1. INICIATIVAS DE MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

Implementação de iniciativas de mobilização e participação da comunidade local que contribuam para o sucesso da implementação das demais ações e projetos integrados no Plano Estratégico através do estímulo do sentimento de pertença e corresponsabilização pelo desenvolvimento integrado do concelho. Em termos práticos, a presente ação passa pela implementação de atividades como:

- **Orçamento Participativo**, iniciativa que se prevê possa abranger (i) toda a comunidade; (ii) jovens e que permite que estes possam ser mais interventivos através de propostas de atividades e projetos que considerem ser fundamentais para o desenvolvimento da “sua terra” (concelho, bairro, etc.). Associada a esta metodologia está, usualmente, a dimensão orçamental, com a afetação de uma parte do orçamento municipal à implementação de uma ou mais ideias que a população selecione/vote como prioritárias;
- **Banco de voluntariado/banco de horas**, nomeadamente para auxílio a grupos populacionais que apresentem necessidade de apoio em várias áreas. Na concretização desta atividade é essencial

a mobilização da comunidade, de IPSS, associações, etc. e a sua operacionalização passa pelo mapeamento e sistematização de necessidades de apoio por parte dos referidos grupos ou indivíduos (podem ser necessidade diversas, desde bens materiais, a tempo, apoio pontual em deslocações, etc.) e de voluntários/pessoas com disponibilidade para responder às necessidades. Esta iniciativa poderá ter uma parte visível *online*, na página do Município, com a possibilidade de registo de “procura” e “oferta”.

A5.2. DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA DE MODELOS DE MOBILIDADE

Diversificação da oferta de modelos de mobilidade, identificando-se a necessidade de avaliar a viabilidade de implementação das seguintes medidas:

- Sistema de bilhética integrada multimodal e de abrangência intra e interconcelhia que possa permitir aos utilizadores o acesso à rede municipal de transportes públicos e a ofertas multimodais, através de, por exemplo, modelos únicos de títulos de transporte que possam incorporar o sistema de bicicletas partilhadas “Ziclas” (caso este tenha associado, como previsto, uma plataforma virtual de acesso e gestão da utilização);
- Criação de uma rede de ciclovias casa-trabalho/escola: circuitos contínuos, em modelos segregados ou partilhados de faixa de circulação que permitam potenciar a utilização da bicicleta nas deslocações diárias casa-trabalho e casa-escola, em detrimento da utilização do transporte individual, à qual deverá estar associada o desenvolvimento de uma rede de estacionamento de bicicletas, essencialmente na proximidade de equipamentos de uso coletivo, zonas de lazer e zonas residenciais de maior densidade populacional;
- Disponibilização de autocarro elétrico com rota regular intraconcelhia: esta iniciativa deverá ser concretizada após a realização de um estudo que permita caracterizar as zonas de tráfego mais intenso e com elevada procura e, deste modo, definir rotas preferenciais (sugere-se a articulação com P9).

A5.3. REFORÇO DA INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Reforço da inclusão e integração social, tendo em consideração a diversidade sociocultural existente que é uma força motriz para o desenvolvimento do Concelho. A concretização da presente ação prioritária passa por:

- Elaboração e implementação da Carta Social, documento fundamental que permite obter um conhecimento profundo da rede de serviços e equipamentos existentes no Concelho e que deve ser atualizado de forma regular (idealmente com uma periodicidade de 4 anos), nomeadamente no que respeita a alterações ao nível da capacidade das respostas sociais e respetivas taxas de utilização, acordos de cooperação, lista de espera, entre outras;
- Criação de apoio municipal à manutenção de condições de conforto habitacional para população mais fragilizada (pequenos arranjos, apoio em tarefas, etc.);
- Reforço da atuação da Universidade de 3.ª Idade de Ferreira do Zêzere através da implementação de atividades em regime de itinerância pelas diferentes freguesias que integram o concelho;

nomeadamente teatro, canto coral, informática, entre outras temáticas que se considerem relevantes.

- Promoção de iniciativas intergeracionais e interculturais, nesta última dimensão com a essencial mobilização da comunidade estrangeira residente e da comunidade migrante, reforçando laços de vizinhança e proximidade entre a comunidade e potenciando a partilha de tradições (articulação com P6)
- Criação de Gabinete de Apoio ao Migrante;
- Avaliação de necessidade e criação de soluções habitacionais de urgência e acolhimento temporário;
- Elaboração e implementação de Plano Municipal para a Igualdade.

P6. CULTURA DE A A ZÊZERE: VALORIZAÇÃO E ATIVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE LOCAL

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE6: Promover a cultura e identidade local como ativos chave da inclusão e integração social

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante foca-se na cultura e identidade locais como âncoras do desenvolvimento integrado do Concelho, quer numa perspetiva de valorização da qualidade de vida de residentes como de potenciação de dinâmicas económicas ligadas ao turismo. Integra a melhoria das condições de suporte a atividades culturais através da qualificação de espaços âncora e da programação cultural de base comunitária.

A sua operacionalização passa pela implementação das seguintes medidas:

1. Qualificação da rede de espaços culturais:

- Valorização (reabilitação, modernização e equipamentos) dos espaços culturais do Concelho, nomeadamente, a Casa da Cultura e o Cineteatro;
- Requalificação e refuncionalização do Solar do Monteiro Mor: Casa do Ensaio, perspetivando-se como programa funcional a concretização da casa museu Keil, com estúdio musical, espaços para residências de artistas, apresentações, etc.);

2. **Programação cultural municipal:** Criação de um calendário de atividades culturais no qual se prevê uma abordagem inovadora e integradora com o reforço da componente multicultural (valorização das diferentes tradições e culturas existentes no concelho - população estrangeira residente), da abertura e cocriação cultural com a comunidade - espetáculo com a mobilização e participação ativa da comunidade; eventos em itinerância pelas freguesias de eventos culturais). Este projeto deverá ser implementado em estreita articulação com as [A2.1. Catálogo/Inventário turístico FZ - inventariação e tratamento de informação sobre património cultural material e imaterial](#) e [A2.4. Programa de animação turística "FZ 365"](#).

3. **Criação de plataforma colaborativa online destinada ao público geral e tecido associativo local** (inclui cultura e desporto - interligação com P7): desenvolvimento e ativação de um sistema *online* de gestão e divulgação de informação diversa sobre as associações locais e as atividades disponibilizadas por cada uma. Pretende-se que esta ferramenta de gestão de informação seja precedida pela constituição de um pequeno grupo de trabalho com representantes do tecido associativo, autarquia e comunidade local, que deverá ficar responsável pela permanente mobilização e articulação dos eventos culturais locais e pela atempada divulgação junto da comunidade local.

PROMOTOR

Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere
Associações socioculturais

PARCEIROS

Juntas de Freguesia
Comunidade local
Empresas locais
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

AÇÕES COMPLEMENTARES

A6.1. ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Elaboração do Plano Municipal de Cultura, documento que corresponde ao quadro orientador da política cultural municipal, e que integra dimensões materiais e imateriais ligadas à gestão de equipamentos e às atividades culturais que, de forma sustentada serão concretizadas à escala concelhia. Como instrumento estratégico temático, é útil que possa acompanhar e/ou preceder muitas das atividades preconizadas no presente Plano Estratégico, pelo que o seu desenvolvimento se prevê a curto prazo.

Do ponto de vista metodológico devem ser aplicados métodos participativos diversos que mobilizem a comunidade local (com especial atenção à necessária pluralidade de visões e à multiculturalidade presente no concelho) e as Juntas de Freguesia, órgãos autárquicos que mais perto estão da população e que terão contributos essenciais para que as políticas integradas neste exercício estratégico temático sejam adequadas à realidade local.

A6.2. PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE DE LÓGICA INTERMUNICIPAL

Implementação de uma programação cultural de escala supramunicipal que esteja integrada e complemento a de escala municipal. Nesta ação integra-se a continuidade de projetos de programação cultural em rede de lógica intermunicipal, tendo como geometria a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e o Grupo de Ação Local (GAL).

Complementarmente, tendo em consideração a presença de elementos distintivos, como é o caso da albufeira da Barragem de Castelo de Bode, pré identifica-se como de interesse a possibilidade da dinamização cultural em rede englobando municípios com albufeiras, através da implementação de um calendário de eventos que possa ter por base estes elementos naturais únicos utilizando-os como palcos para eventos culturais.

P7. DESPORTO Z+: PROMOÇÃO DA ATIVIDADE DESPORTIVA

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE7: Promover o desporto e atividade física para a saúde e o seu impacto no desenvolvimento e inclusão social

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante integra a criação e qualificação da rede de espaços desportivos, focada em modalidades em que o Município se destaca, quer pelas condições que disponibiliza e pela procura existente, como é o caso dos desportos náuticos, ou pelo desempenho de equipas locais, como é o caso do futsal. O desporto é assumido como domínio de especialização económica do concelho, sendo o foco a criação de condições adequadas para o acolhimento de atletas e para a prática desportiva de modalidades destinadas ao público profissional, mas também ao público amador.

Deste modo, a operacionalização do presente projeto estruturante integra as seguintes iniciativas:

1. **Criação de Centro de Alto Rendimento de futsal:** Complexo desportivo com edifício multifacetado para apoio ao treino de atletas, ao qual deve estar associado um conjunto de infraestruturas complementares, nomeadamente balneários, ginásio, sauna e salas polivalentes;
2. **Criação de Rede de pontos de acesso ao plano de água para modalidades náuticas, nomeadamente em Castanheira “Lago Azul” e criação de via técnica para apoio ao treino,** incluindo infraestruturas e equipamentos (hangares, balneário e salas polivalentes) adequados à prática profissional – treinos e provas profissionais;
3. **Qualificação e modernização da rede de espaços desportivos do Concelho:** não obstante na fase de diagnóstico terem sido identificados 18 equipamentos desportivos, maioritariamente em bom estado de conservação, prevê-se a regular necessidade de melhoria e modernização ao longo do período temporal de implementação do Plano Estratégico, dando resposta a fragilidades identificadas pela comunidade e tecido associativo;
4. **Criação de plataforma colaborativa *online*** (ver P6 - inclui cultura e desporto).

PROMOTOR

Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere
Associações desportivas

PARCEIROS

Federação Portuguesa de Futebol
Agentes turísticos (alojamento, restauração e animação)

AÇÕES COMPLEMENTARES

A7.1. ELABORAÇÃO DE CARTA DESPORTIVA MUNICIPAL

Elaboração da Carta Desportiva Municipal, instrumento de suporte à definição das políticas locais de atuação no âmbito do desporto. Esta Ação envolve:

- Diagnóstico dos equipamentos desportivos do concelho (levantamento, tipificação e georreferenciação dos equipamentos);
- Identificação de necessidades de investimento e entidades a envolver;
- Definição do quadro estratégico do desenvolvimento da atividade desportiva num horizonte temporal de uma década, não só no que diz respeito à prática desportiva federada, mas também no que respeita aos espaços desportivos, recreativos e formativos, vocacionados para a população em geral, respondendo aos novos desafios da atividade desportiva e ajustando-se às necessidades evidenciadas localmente;
- Compromisso coletivo na implementação.

A7.2. AGENDA DESPORTO Z – ATIVIDADES FÍSICAS PARA TODOS

Criação de uma Agenda Desporto Z – atividades físicas para todos, focada na população em geral, no sentido de tirar partido da rede infraestrutural existente e potenciar a sua utilização para benefício da saúde e bem-estar dos residentes. De notar que a segregação da Agenda Desporto Z por público alvo é uma opção estratégica, motivada pela diferença na operacionalização, i.e., no tipo de medidas/atividades associadas.

A presente ação objetiva o reforço da aposta na atividade desportiva, disponível para toda a população, promovendo a prática informal regular em diferentes faixas etárias (ex.: população jovem, população idosa, famílias, etc.) e com acesso a diferentes modalidades. A operacionalização passa pela concretização das seguintes medidas:

- Apoio continuado ao tecido associativo com oferta de atividades desportivas informais;
- Dinamização de atividades regulares diversas, avaliando um modelo de itinerância pelas freguesias, em estreita articulação com associações desportivas ou entidades associativas que possam ter um papel chave na gestão da proximidade e mobilização da comunidade, orientadas para diferentes grupos alvo:
 - séniores, com o objetivo de promover o envelhecimento ativo e saudável;
 - bebés e crianças, com o objetivo de estimular a motricidade e o gosto pela atividade física, aliada à descoberta do território e à educação para a saúde e bem-estar;
 - população em geral, com o objetivo de, de forma holística, contribuir para a saúde e bem-estar e prevenir patologias clínicas.
- Organização de encontros desportivos com mostra de modalidades existentes, oferecidas por diferentes associações do Concelho (a valorização da especialização nos desportos náuticos deve ser um fator distintivo a valorizar);

Manutenção da diversidade de oferta no desporto escolar.

A7.3. AGENDA DESPORTO Z – DESPORTO PROFISSIONAL

Criação de uma Agenda Desporto Z – desporto profissional, focada na prática desportiva de competição. Tal como referenciado na ação 7.2, a segregação da Agenda Desporto Z por público alvo assume-se como uma opção estratégica, motivada pela diferença na operacionalização, i.e., no tipo de medidas/atividades associadas.

A operacionalização da presente ação passa, entre outras atividades que se venham a revelar como pertinentes para a afirmação do concelho como palco de excelência para a realização de eventos desportivos de alta competição, pela concretização das seguintes:

- Organização de eventos de wakeboard:
Eventos regionais e nacionais e a reativação do Circuito Nacional Cable (em articulação com os municípios de Abrantes, Sertã, Tomar e Vila de Rei) como forma de promover Portugal e, mais especificamente, o concelho de Ferreira do Zêzere como um destino de excelência para a prática desta modalidade desportiva, contribuindo para o incremento da visibilidade do concelho a nível nacional e internacional;
- Criação de torneio anual de futsal “Challenge Ricardinho”:
Apadrinhado pelo ex-jogador de futsal Ricardinho, prevê-se que esta atividade seja de carácter regular, coincidente com o arranque da época tendo como anfitriã a equipa de futsal de Ferreira do Zêzere (integra a 1ª divisão nacional de futsal – Liga Placard) com convite a outras equipas nacionais.

P8. PROTEÇÃO ATIVA DOS ECOSISTEMAS RURAIS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE8: Reforçar a resiliência e a capacidade de resposta às mudanças climáticas e aos seus efeitos diretos no território, valorizando os recursos naturais e a biodiversidade

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante tem como objetivo central o aumento da resiliência do território e a proteção ativa de pessoas e bens, assim como da biodiversidade e ecossistemas presentes no Concelho. A sua preponderância e prioridade decorre das características biofísicas e urbanísticas presentes e da necessidade de atuar proativamente na resposta e adaptação às mudanças/alterações climáticas. Neste contexto, é operacionalizado através das seguintes medidas:

1. **Reforço da proteção de pessoas e ecossistemas**, nomeadamente através das seguintes ações:
 - Limpeza regular e manutenção de vias e caminhos rurais e florestais;
 - Instalação de pontos/reservatórios de água;
 - Reforço da capacidade de resposta (meios técnicos e recursos humanos) para a defesa contra incêndios e cenários de escassez hídrica;
 - Ativação do programa “aldeia segura” à escala concelhia e criar linha SOS – Proteção Civil;
 - Iniciativas de sensibilização ambiental direcionadas aos proprietários florestais, população em geral, público escolar, entre outros.
2. **Avaliação da viabilidade e implementação de “condomínios de aldeia”** e demais instrumentos previstos no Programa de Transformação da Paisagem, com o objetivo de atuar na envolvente das áreas edificadas mais vulneráveis ou críticas, reduzindo a carga de combustível, fomentando a função produtiva do solo e garantindo comunidades mais resistentes e adaptadas

PROMOTOR	PARCEIROS
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere Proprietários	Juntas de Freguesia Proteção Civil (Câmara Municipal e demais entidades) Comunidade local ICNF

AÇÕES COMPLEMENTARES

A8.1. ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E PLANO DE AÇÃO PARA A ENERGIA SUSTENTÁVEL E CLIMA

Elaboração e implementação do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC), documento que, através de uma metodologia participativa e integradora, baseada no projeto nacional piloto "ClimAdapt", integra:

- Diagnóstico das diferentes variáveis climáticas concelhias;
- Definição e seleção de opções de adaptação a nível municipal;
- Definição e seleção de medidas a implementar para reduzir a vulnerabilidade climática no município e promover a adaptação às alterações climáticas;
- Compromisso de implementação de um conjunto de medidas e ações identificadas para diferentes setores que se verifiquem prioritários.

Complementarmente à elaboração e implementação do PMAAC, será revisto o Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima (PAESC) no sentido de integrar as diretrizes mais recentes de sustentabilidade e de dar resposta às metas europeias de minimização e neutralidade carbónica até 2050. Refere-se que o Município de Ferreira do Zêzere aderiu ao Pacto de Autarcas em março de 2013 e submeteu o PAESC em novembro de 2014

A8.2. ELABORAÇÃO DO CADASTRO (BUPI)

Adesão ao BUPI – Cadastro Único do Prédio, consubstanciado numa plataforma *online* que agrega informação georreferenciada do cadastro, i.e., da titularidade dos terrenos existentes no Concelho.

Esta ação corresponde à implementação de um balcão de atendimento, espaço físico cuja gestão está a cargo do Município e ao qual deve estar afeta uma equipa técnica, devidamente capacitada para o atendimento presencial do cidadão, no âmbito do processo de georreferenciação das propriedades rústicas e mistas.

Esta ação é fundamental para uma melhor e mais proativa gestão do território, permitindo ao Município conhecer os limites e da titularidade das propriedades é fundamental para que o Município de Ferreira do Zêzere possa planear e gerir os recursos do seu território, garantindo, assim, a sua valorização e desenvolvimento sustentável, bem como a qualidade de vida da comunidade local.

A8.3. AÇÕES DE RENATURALIZAÇÃO E LIMPEZA DE LINHAS DE ÁGUA

Renaturalização e limpeza de linhas de água como atividade chave para a manutenção das adequadas condições de escoamento e o equilíbrio ecológico dos ecossistemas ribeirinhos, contribuindo para a conservação e proteção da biodiversidade, assim como para a garantia de condições de segurança e proteção de pessoas e bens e a valorização do território.

A presente ação operacionaliza-se pela concretização das seguintes atividades:

- Sensibilização e mobilização da comunidade local (incluindo escolas) na proteção destes ecossistemas.
- Proteção, limpeza, remoção e desobstrução dos leitos e margens;

- Recuperação de condições naturais dos leitos, margens e leito de cheia dos cursos de água;
- Repovoamento/introdução de espécies florísticas e faunísticas autóctones.

A8.4. AÇÕES DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DE ÁREAS CLASSIFICADAS (REDE NATURA 2000)

Considerando que uma importante parcela do território concelhio se encontra abrangida pelo Sítio Sico/Alvaiázere da Rede Natura 2000 (cerca de 10% da área total do concelho), esta ação integra a proteção e valorização deste território de elevado valor em termos ecológicos.

A concretização desta ação passa pelas seguintes atividades:

- Reforço da fiscalização relativa à ocupação e usos do território;
- Reforço de meios humanos e financeiros orientados para a conservação deste território;
- Monitorização do número e estado de conservação das espécies e habitats que sustentam a classificação e atuação proativa na sua manutenção;
- Realização de ações de sensibilização orientadas para a comunidade local/proprietários localizados na área classificada;

Realização de ações de informação/educação ambiental e de reconhecimento de campo orientadas para conservação da natureza e restauro ecológico – público geral e público específico (escolas e investigação) – palestras, visitas in loco

P9. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO DA CAPACIDADE DE CARGA EM ÁREAS DE MAIOR PRESSÃO TURÍSTICA

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE9: Salvar os valores patrimoniais em pontos de elevado interesse turístico, através da promoção do ordenamento do território e da diminuição da pressão humana

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante visa a proteção do território e dos seus recursos patrimoniais, focando-se em áreas em que a elevada procura turística as pode comprometer, nomeadamente em áreas sensíveis como são exemplos a aldeia de Dornes, a Bairrada/Bairradinha e Castanheira/Lago Azul. O objetivo é, atendendo à capacidade de carga existente, orientar e reger a procura e utilização turística, de forma a não comprometer a adequada gestão dos recursos e a qualidade de vida dos residentes.

Do ponto de vista operacional o presente projeto estruturante concretiza-se através da implementação das seguintes atividades:

- Estudo de trânsito e circulação nas áreas de maior pressão turística:** analisar as condições de mobilidade de veículos e pessoas, identificar constrangimentos e pontos de conflito comprometedores da qualidade de vida dos residentes e da qualidade ambiental do local; propor, caso se justifique, alterações à circulação viária (proibição, condicionamento, reorientação /sentidos de trânsito) no sentido de melhorar a segurança e a sustentabilidade na utilização do território;
- Avaliação de condicionamento de acesso/controlo da circulação nas áreas de maior pressão turística** nomeadamente com a possibilidade de instalação de sinalética rodoviária de controlo que poderá ser concretizada através dos seguintes modelos:
 - Modelo tradicional:** implementação de sinalética rodoviária de acesso condicionado, atribuição de dísticos aos residentes (a atribuir pela CM com validação anual de morada de residência) e respetiva fiscalização por parte das autoridades;
 - Modelo inovador:** implementação do exposto no modelo tradicional acrescido de sistema tecnológico "tipo via verde" nos pontos de entrada, com deteção de matrícula e consequente contraordenação caso as matrículas não sejam de residentes ou de veículos com permissão de entrada (veículos de socorro ou de segurança pública, pessoas de mobilidade reduzida/portadoras de deficiência ou com autorização prévia).

- Avaliação e criação de bolsas de estacionamento nas áreas de maior pressão turística,** com sistema inteligente de contabilização de lugares disponíveis e ocupados e possível informação em tempo real e **implementação de acessos pedonais e/ou cicláveis** aos pontos turísticos (ex: Dornes e albufeira da barragem de Castelo de Bode) (correlação com A9.1).

De notar a forte complementaridade do presente projeto estruturante com as ações prioritárias no domínio da mobilidade sustentável, nomeadamente a A4.2 e a A5.2.

PROMOTOR	PARCEIROS
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere Tejo Ambiente, E.I.M., S.A. MédioTejo21 - Agência Regional de Energia e Ambiente do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul	Comunidade local (empresas, residentes, entidades gestoras de equipamentos e serviços, etc.) Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

AÇÕES COMPLEMENTARES

A9.1. CRIAÇÃO DE REDE CONCELHIA DE ECOVIAS TURÍSTICAS

Avaliação de localização, tendo em conta o foco turístico dos circuitos em causa, e **implementação de rede de ecovias** que permitam a ligação, em segurança, em modos suaves aos pontos de interesse turístico do concelho, preferencialmente circuitos circulares que integrem obrigatoriamente a sede de concelho, uma vez que é o aglomerado onde se concentra o maior número de serviços de apoio e de restauração e alojamento. Prevê-se o cumprimento dos seguintes requisitos de implementação da Ação:

- A rede deve ser planeada e concretizada tendo em consideração as características altimétricas do Concelho (predominam altitudes inferiores a 400 metros), prevendo alternativas com grau de dificuldade pré-identificado, de forma a auxiliar a sua utilização por parte de diferentes tipologias de visitantes (mais aventureiros e que procuram maiores desafios, famílias com crianças pequenas, etc.).
- Esta rede, sendo focada na atividade turística, terá características diferentes das ciclovias urbanas planeadas na A4.2., contudo, é essencial, por uma questão de eficiente gestão de recursos, que possa ser feita uma avaliação caso a caso, no sentido de verificar se existirão troços que poderão servir os dois propósitos e assim evitar-se a duplicação de investimento.
- Na medida do possível, estes espaços de circulação e ligação a pontos de interesse turístico poderão também servir como suporte, não apenas a deslocações em bicicleta, mas também a pé, sendo, nestes casos importante assinalar devidamente os troços em que existe ou não segregação de fluxos.
- No desenho das ecovias turísticas deverá ser garantida a segurança de circulação e, sempre que possível a sua localização em contexto natural, aproveitando e valorizando caminhos vicinais em contexto natural e não arruamentos de circulação automóvel.
- Para além da necessária articulação com a A4.2. já identificada, deverão ser necessariamente integrados no projeto e na implementação das ecovias: (i) locais para paragem, (ii) contemplação da paisagem e pontos de interesse e consequentemente, (iii) pontos de estacionamento de bicicletas, cujos critérios de implementação devem ter em conta a proximidade, visibilidade e

segurança, assim como a eventual ligação a outros meios de transporte (intermodalidade) – interligação com A9.2.

- Esta ação apresenta interligação projetual com a A4.2.

A9.2. REFORÇO DA INTERMODALIDADE NA MOBILIDADE DE TURISTAS – ESTAÇÃO INTERMODAL

Reforço da intermodalidade na mobilidade turística, operacionalizada através da concretização das seguintes atividades:

- Melhoria da atual Estação Intermodal de Dornes, associada à “Grande Rota do Zêzere”, e que integra uma rede de estações existentes ao longo dos cerca de 370 km da GR permitindo a realização do percurso em canoa, a pé ou de bicicleta;
- Criação de novas estações intermodais – replicação do modelo existente associado à GR no contexto da rede de ecovias turísticas (e PR existentes) previstas na A9.1., avaliando, do ponto de vista projetual e com base nas necessidades e modos de transporte que poderão ser utilizados e estar à disposição do visitante/turista, a criação de outras estações intermodais no Concelho – a interligação com o sistema das “Ziclas” (ver P5), caso estas se venham a alargar a uma utilização turística, é fundamental.

P10. GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

EIXOS ESTRATÉGICOS

EE1. Emprego e Competitividade

EE2. Inclusão social e qualidade de vida

EE3. Sustentabilidade e resiliência do território

OBJETIVO ESTRATÉGICO

OE10: Fomentar a eficiência nas infraestruturas e equipamentos e na gestão de recursos, prevenindo desperdícios e potenciando a resiliência do território

DESCRIÇÃO

Este projeto estruturante integra medidas focadas na gestão sustentável de recursos, nomeadamente na dimensão de atuação ainda premente relativa à eficiência energética, com impacto na descarbonização e alcance de metas climáticas estabelecidas à escala nacional e europeia, assim como em dimensões complementares relacionadas com a gestão de recursos hídricos.

O presente projeto estruturante é operacionalizado através da concretização das seguintes medidas:

1. **Reforço da eficiência energética no edificado** (público e privado) e **espaços públicos** (iluminação pública), nomeadamente através de:
 - Substituição e/ou aplicação de luminárias mais eficientes;
 - Utilização de fontes de energia renováveis (ex.: instalação de painéis fotovoltaicos em edifícios e equipamentos públicos);
 - Aplicação de materiais adequados para incremento do conforto térmico através da adoção de soluções construtivas com melhor desempenho térmico e resiliência às alterações climáticas, nomeadamente com aplicação de isolamento térmico, de envidraçados com caixilharia com corte térmico e criação de sombreamentos.
2. **Reforço da cobertura e modernização da rede de abastecimento de água:**
 - Integração de sistemas inteligentes de deteção de fugas e perdas de água na rede municipal;
 - Instalação de equipamentos mais eficientes e soluções que permitam a monitorização e controlo inteligente de consumos de água, nomeadamente nos equipamentos, indústria e habitações;
3. **Reforço da cobertura e modernização da rede de águas residuais** (coleta e tratamento):
 - Avaliação e adequado dimensionamento da rede de estações de tratamento (ETAR) e valorização de águas residuais;
 - Avaliação e teste de iniciativas piloto de reaproveitamento de águas tratadas (incluindo as pluviais) para fins de rega, limpeza de espaços públicos, ou outros que se venham a identificar como necessário, possíveis e exequíveis (combate a fogos) – possibilidade de

armazenamento com associação de sistemas automáticos de ativação em caso de necessidade.

PROMOTOR	PARCEIROS
Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere Tejo Ambiente, E.I.M., S.A MédioTejo21 - Agência Regional de Energia e Ambiente do Médio Tejo e Pinhal Interior Sul	Comunidade local (empresas, residentes, entidades gestoras de equipamentos e serviços, etc.) Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

AÇÕES COMPLEMENTARES

A10.1. OTIMIZAÇÃO DE MODELOS DE RECOLHA E VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA DE RESÍDUOS

Otimização de modelos de recolha e valorização de resíduos, tendo em consideração que o setor dos resíduos tem um impacto ambiental muito elevado, impacto esse que, independentemente da baixa densidade do território concelhio, deve ser minimizado, quer por via da diminuição do volume de resíduos como por via do seu adequado encaminhamento, tratamento e valorização, potenciando a economia circular. Neste âmbito, e tendo em consideração as características do concelho, integra-se também a abordagem à valorização dos sobrantes florestais.

A implementação da presente Ação contempla as seguintes medidas:

- Renovação e reforço da rede de contentores e de ecopontos;
- Aquisição e utilização de frota de veículos elétricos de recolha de resíduos - recolha indiferenciada e seletiva - e adaptação de circuitos para otimizar a recolha e diminuir emissões desnecessárias de GEE;
- Avaliação da viabilidade e criação de ecocentro com espaço para valorização de biorresíduos, complementado por uma rede de espaços de compostagem, podendo o composto proveniente destes processos ser utilizado pelo Município e Juntas de Freguesia como adubo para espaços verdes urbanos e pela comunidade local para terrenos ajardinados ou agrícolas.
- Estudo de viabilidade de aproveitamento da biomassa florestal de forma articulada com as restantes atividades florestais - medida que para ser viável terá de ter uma escala supramunicipal;
- Avaliação e eventual reforço de projeto piloto que já se encontra a decorrer no concelho e que inclui a entrega de ecopontos e recolha seletiva porta-a-porta (vidro, papel-cartão e plástico-metal); na fase inicial são abrangidos os fogos domésticos no perímetro da vila, sendo relevante avaliar a viabilidade e impacto do seu alargamento para o restante território concelhio e setor não doméstico (exemplo: comércio e serviços).

A10.2. REFORÇO DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E INTERNET

Modernização e reforço da infraestrutura tecnológica e serviços de comunicações e internet (Esta ação interliga-se com a A1.1), garantindo um grau de cobertura adequado em todo o território concelhio.

Esta infraestrutura é um recurso primário, não apenas para a competitividade do Concelho (abordagem consagrada na A1.1) mas também para a coesão e resiliência, uma vez que dela depende, em grande medida, a capacidade de uma ação proativa e de resposta a catástrofes (interligação a sistemas de proteção civil). Face ao exposto, considerando que esta é um recurso fundamental para a transição digital das empresas, com reflexos no aumento da sua competitividade, para a desmaterialização e desburocratização de processos, tornando acessíveis e generalizados um conjunto de funcionalidades *online* e para o reforço da segurança de pessoas e bens.

A presente Ação é de caráter prioritário num contexto que se pretende de retenção e atração de residentes e emprego, devendo ser avaliadas soluções tecnológicas que permitam a cobertura mais uniforme do território, tarefa apenas viável com o envolvimento direto das empresas/operadoras de telecomunicações existentes no mercado.

A10.3. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E GESTÃO RACIONAL DOS RECURSOS

Realização de iniciativas tendo em vista a sensibilização e capacitação de empresas, instituições e população em geral, para um uso mais eficiente dos recursos disponíveis e para a adoção de comportamentos quotidianos mais sustentáveis e que contribuam para as metas definidas globalmente relacionadas com as alterações climáticas / neutralidade carbónica.

Esta ação é de caráter fundamentalmente imaterial e integra as seguintes atividades:

- Criação de um kit informativo - guia para a gestão eficiente de recursos, com dicas e sugestões práticas para o utilizador (residente, empresas (nomeadamente setor do turismo), instituições (escolas, IPSS, etc.) e serviços, comércio, entre outros);
- Dinamização de ações regulares (semestrais por exemplo) de informação e capacitação para:
 - Serviços públicos (câmara, juntas de freguesia, escolas e demais serviços, visando a diminuição de consumos e a adoção de práticas sustentáveis com minimização imediata e/ou gradual do impacto ambiental da atividade em causa).
 - Empresas - debater, informar e sugerir modelos de funcionamento que minimizem a "pegada ecológica" da atividade, envolvendo matérias ambientais e de sustentabilidade que devem ser acauteladas aquando das suas compras e aquisição de serviços; certificação de gestão ambiental e sustentabilidade; gestão eficiente de recursos; oportunidades de um reposicionamento e compromisso com o desenvolvimento sustentável.
 - Instituições locais como IPSS, associações e outras com atividades que envolvam, por exemplo o acolhimento e acompanhamento comunitário - mantendo-se os objetivos dos públicos anteriores, os conteúdos serão adaptados às funções em causa.
 - Comunidade em geral - informação e sensibilização sobre sustentabilidade, energias renováveis, eficiência energética e hídrica, edifícios sustentáveis, mobilidade sustentável, consumo responsável, gestão sustentável de resíduos, economia circular, comportamentos a adotar no âmbito da mitigação e adaptação às alterações climáticas.
- Implementação de iniciativa concelhia com vista a reconhecer as entidades / serviços públicos e eventualmente, com a possibilidade de alargamento ao setor privado (indústria e serviços) mais

sustentáveis: Esta atividade pode passar pela criação de um regulamento municipal que estabeleça regras de funcionamento da iniciativa e oriente a sua implementação; como pelo apoio e incentivo a que, entidades locais, concorram a prémios existentes a nível nacional e/ou internacional (prémios diversos de sustentabilidade, Green Key, etc.).

Cronograma de implementação do Plano Estratégico “Ferreira do Zêzere 2030”

Projetos estruturantes Ações complementares	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
P1. QUALIFICAÇÃO DA REDE DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL									
A1.1. Reforço da conectividade digital									
A1.2. Diagnóstico de necessidades do tecido empresarial e adequação da oferta formativa do ensino profissional									
A1.3. Criação de regulamento municipal para a rede de acolhimento empresarial e incentivos ao investimento									
A1.4. Integração e reforço das redes de cooperação e iniciativas de promoção do espírito empresarial e empreendedorismo									
A1.5. Reforço da comunicação e marketing territorial – componente “investir”									
P2. OFERTA TURÍSTICA DISTINTIVA									
A2.1. Catálogo/Inventário turístico FZ – Inventariação e tratamento de informação sobre património cultural material e imaterial									
A2.2. Capacitação dos agentes turísticos – aposta na qualificação profissional									
A2.3. Reabilitação de estruturas complementares de apoio à visitação e reforço da sinalética turística (interpretativa e de orientação)									
A2.4. Programa de animação turística “FZ 365” com eventos âncora de carácter turístico									
P3. VALORIZAÇÃO E DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO / AGROALIMENTAR									
A3.1. Ordenamento do território (PDM) com regulamento adequado às especificidades destas indústrias									
A3.2. Programa de monitorização ambiental – mobilização de painel de entidades responsáveis									
A3.3. Ações de promoção do conhecimento da economia local – visitas às empresas e produtores agropecuários									
A3.4. Alinhamento e valorização da oferta formativa com as necessidades do setor – aposta na qualificação profissional									
P4. VALORIZAÇÃO URBANA E ATRAÇÃO DE RESIDENTES									
A4.1. Reforço da desmaterialização e simplificação administrativa									
A4.2. Mobilidade urbana sustentável – qualificação da rede concelhia de mobilidade suave e ações de sensibilização da comunidade									
A4.3. Comunicação multicanal e marketing territorial – componente “viver”									
P5. SERVIÇOS PÚBLICOS DE PROXIMIDADE QUALIFICADOS E INCLUSIVOS									
A5.1. Iniciativas de mobilização e participação da comunidade									
A5.2. Diversificação da oferta de modelos de mobilidade									
A5.3. Reforço da inclusão e integração social									
P6. CULTURA DE A A ZÊZERE: VALORIZAÇÃO E ATIVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE LOCAL									
A6.1. Elaboração do Plano Municipal de Cultura									
A6.2. Programação cultural em rede – escala supramunicipal									
P7. DESPORTO Z+: PROMOÇÃO DA ATIVIDADE DESPORTIVA									
A7.1. Elaboração de Carta Desportiva Municipal									
A7.2. Agenda Desporto Z – atividades físicas para todos									
A7.3. Agenda Desporto Z – desporto profissional									
P8. PROTEÇÃO ATIVA DOS ECOSISTEMAS RURAIS E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS									
A8.1. Elaboração e implementação de Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas e Plano de Ação para a Energia Sustentável e Clima									
A8.2. Elaboração do cadastro (BUPi)									
A8.3. Renaturalização e limpeza de linhas de água									
A8.4. Proteção e valorização de áreas classificadas (Rede Natura 2000)									
P9. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E GESTÃO DA CAPACIDADE DE CARGA EM ÁREAS DE MAIOR PRESSÃO TURÍSTICA									
A9.1. Criação de rede concelhia de ecovias turísticas									
A9.2. Reforço da intermodalidade na mobilidade turística									
P10. GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA									
A10.1. Otimização de modelos de recolha e valorização energética de resíduos									
A10.2. Reforço da infraestruturação tecnológica e serviços de comunicações e internet									
A10.3. Ações de sensibilização e capacitação para a sustentabilidade e gestão racional dos recursos									

A wide-angle landscape photograph of Ferreira do Zêzere, Portugal. The scene features a valley with a small town in the center, surrounded by dense green forests on the hillsides. In the background, a prominent mountain peak rises under a sky filled with soft, white clouds. The foreground shows rocky terrain and more trees. A semi-transparent teal banner is overlaid at the bottom of the image.

Monitorização e Avaliação **4**

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Um dos aspetos mais relevantes para a adequada implementação do modelo de acompanhamento e monitorização de um instrumento estratégico é a seleção dos indicadores. Estes devem ser claros e passíveis de uma aferição regular de resultados permitindo verificar e registar a trajetória periodicamente. Neste contexto a seleção de indicadores deve ter por base fontes oficiais, como são os casos, por exemplo, do Instituto Nacional de Estatística (INE) e da Agência Portuguesa do Ambiente (APA). A periodicidade de aferição dos indicadores propostos deve ser, sempre que possível, anual, permitindo ao município realizar pontos de situação e desencadear o processo de análise de resultados.

Tendo por base o quadro estratégico proposto, de carácter transdisciplinar e ambicioso, a bateria de indicadores que o acompanha é necessariamente vasta e diversificada, optando-se por assumir o seu carácter transversal e integrado em detrimento de uma associação dos indicadores a projetos ou eixos específicos. Como referido, os desafios identificados são diversos e a sua superação apenas é assumindo a sua interdisciplinaridade e concretizando os projetos estruturantes e respetivas ações complementares de forma articulada entre si.

Face ao exposto propõe-se a criação de uma bateria de 50 indicadores que se deve assumir como barómetro estratégico concelhio. A sua monitorização, preferencialmente de cariz anual, pode ser trabalhada de forma a criar uma ferramenta não apenas útil para a verificação da trajetória e conseqüente reformulação de políticas públicas, mas também

como forma de envolver a comunidade, cuja participação ativa na trajetória de desenvolvimento do concelho é defendida e preconizada ao longo deste plano.

Bateria de indicadores “Ferreira do Zêzere 2030”

Eixos Estratégicos	Indicadores	Unidade	Referência		Resultado a monitorizar /meta
			Valor	Ano	
Emprego e Competitividade	1. Proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior	%	10,1	2019	↑
	2. Número de empresas	Nº	808	2020	↑
	3. Pessoal ao serviço das empresas	Nº	2 549	2020	↑
	4. Volume de negócios/empresa	€	297 679 284	2020	↑
	5. Proporção da despesa em I&D no PIB - no setor do Estado	%	0,03% (RC)	2019	↑
	6. Proporção da despesa em I&D no PIB - no setor das Empresas	%	0,75% (RC)	2019	↑
	7. Proporção da despesa em &D no PIB - no setor do Ensino Superior	%	0,58% (RC)	2019	↑
	8. Proporção da despesa em I&D no PIB - no setor das Instituições privadas sem fins lucrativos	%	0,01% (RC)	2019	↑
	9. Estada média nos alojamentos turísticos	Nº	2,2	2020	↑
	10. Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico	m €	2,3 (RC)	2020	↑
Inclusão Social e Qualidade de Vida	11. População residente	Nº	7 801	2021 ³	↑
	12. População estrangeira com estatuto legal de residente	Nº	51	2020	↑
	13. Famílias residentes	Nº	3 438	2011	↑

³ Resultados provisórios dos Censos 2021.

14. Índice de envelhecimento	Nº	265,6	2020	↓
15. Rendimento bruto declarado por agregado	€	6 697	2019	↑
16. Ganho médio mensal	€	961,0	2019	↑
17. Ganho médio mensal sexo feminino	€	866,7	2019	↑
18. Poder de compra	Nº	69,2	2020	↑
19. Acessos ao serviço de Internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes	Nº	28,3	2020	↑
20. População com nível superior de ensino completo	Nº	659	2021	↑
21. Taxa de abandono escolar	%	1,66	2011	↓
22. Taxa de retenção e desistência (ensino básico)	%	2,9	2019/2020	↓
23. Taxa de utilização das respostas sociais (vacionadas para pessoas idosas e pessoas adultas com deficiência) ⁴	Nº	A aferir	2022	↑
24. Médicas/os por 1000 habitantes	Nº	0,8	2020	↑
25. Enfermeiras/os por 1000 habitantes	Nº	1,5	2020	↑
26. Alojamentos familiares de residência secundária	Nº	3279	2021	↓
27. Alojamentos familiares vagos	Nº	1095	2021	↓
28. Edificado muito degradado	Nº	113	2011	↓
29. Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas	Nº	7,1	2019	↑

⁴ Cálculo deve ter em consideração a capacidade e frequência das respostas sociais.

⁵ Levantamento municipal.

Sustentabilidade e Resiliência do Território	30. Imóveis disponíveis no mercado habitacional (imóveis para venda ou arrendamento)	Nº	A aferir	2022	↑
	31. Média de alunos matriculados por computador	Nº	3,3	2019/2020	↓
	32. Média de alunos matriculados por computador com ligação à internet	Nº	3,3	2019/2020	↓
	33. Serviços públicos municipais destinados aos cidadãos e/ou empresas desmaterializados (online) ⁵	Nº	A aferir	2022	↑
	34. Grau de satisfação da população face ao local onde residem ⁶	Nº	A aferir	2022	↑
	35. Investimento na proteção da biodiversidade e paisagem dos municípios	€	51 652	2019	↑
	36. Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais	%	23,0	2019	↑
	37. Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água	%	98,0	2019	↑
	38. Perdas nos sistemas de abastecimento de água	m ³	671 535	2019	↓
	39. Resíduos urbanos recolhidos por habitante	Kg/hab	471	2020	↓
	40. Proporção de recolha seletiva	%	24	2020	↑
	41. Proporção de energia consumida	%	A aferir	2022	↑

⁶ Levantamento municipal – aferição anual Escala 1 a 10.

	proveniente de fontes renováveis ⁷				
42.	Emissões de GEE	Kton	49,8	2017	↓
43.	Emissão de GEE do setor da agricultura	Kton	28,3	2017	↓
44.	Emissão de GEE do setor da indústria e eletricidade	Kton	5,3	2017	↓
45.	Emissão de GEE do setor dos transportes	Kton	8,6	2017	↓
46.	Número de empresas com certificação ambiental (família ISO14000) ⁸	Nº	A aferir	2022	↑
47.	Proporção da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte individual nas deslocações pendulares	%	68,4	2011	↓
48.	Cobertura e nível de serviço da rede de transportes públicos ⁹	%	A aferir	2022	↑
49.	Incêndios rurais	Nº	16	2020	↓
50.	Superfície ardida	ha	4	2020	↓

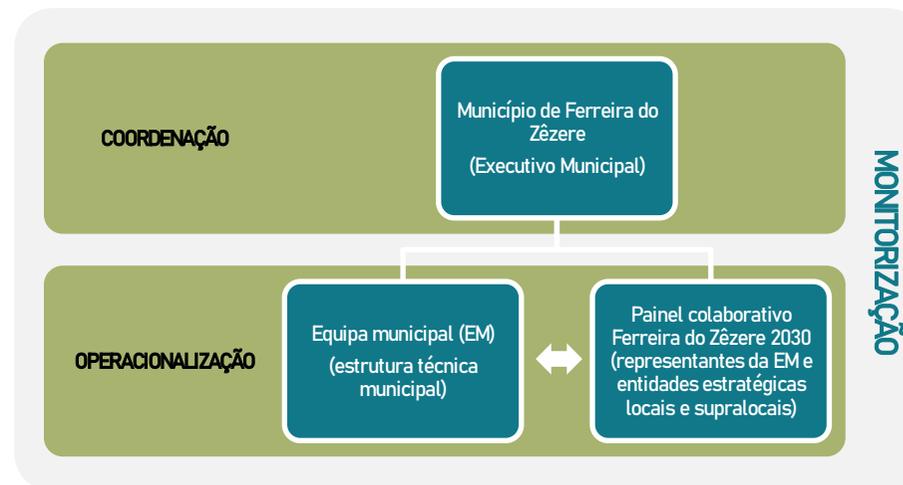
Modelo de governação “Ferreira do Zêzere 2030”

O Plano Estratégico “Ferreira do Zêzere 2030”, promovido pelo Município de Ferreira do Zêzere, corresponde a um instrumento estratégico concelhio cuja concretização se prevê como corresponsabilidade de diversas entidades com atuação multinível. Assumindo a liderança deste referencial estratégico e operacional para o horizonte 2030, será da

⁷ Levantamento municipal.

⁸ Levantamento municipal – inquérito ao tecido empresarial.

responsabilidade da autarquia a mobilização de entidades estratégicas, públicas e privadas, dando continuidade e reforçando um modelo colaborativo e participado de implementação do Plano.



Pelo exposto, para a implementação do presente Plano é adotado um modelo de governação e acompanhamento simples e flexível, assente no papel basilar assumido pelo Município e numa rede de parceiros locais e supralocais que se encontrem alinhados em prol do desenvolvimento do concelho e do território alargado em que este se insere, nomeadamente do Médio Tejo.

⁹ Levantamento e monitorização CIM – autoridade de transportes. Cálculo deve ter em consideração: Nº de agregados nas freguesias do concelho com 3 ou mais horários de transporte público/dia/total de aglomerados).

Função	Constituição	Responsabilidades
Coordenação	Executivo Municipal	• Coordenação geral, supervisão e acompanhamento da implementação dos projetos estruturantes
		• Articulação com entidades cofinanciadoras e parcerias institucionais facilitadoras da implementação dos projetos estruturantes
		• Mobilização de entidades, constituição e acompanhamento da Plataforma/Painel Colaborativo Ferreira do Zêzere 2030
		• Avaliação da implementação e resultados – monitorização e avaliação
Operacionalização	Equipa municipal <i>(representantes dos serviços municipais responsáveis por domínios de atuação diretamente relacionados com o quadro estratégico)</i>	• Planeamento e implementação dos projetos estruturantes
		• Elaboração de candidaturas do Município às fontes de financiamento mais adequadas à implementação dos projetos estruturantes e respetivas ações
		• Articulação técnica e operacional com entidades da plataforma Ferreira do Zêzere 2030 e apoio na identificação e valorização de parcerias e oportunidades de cofinanciamento
		• Planeamento, organização e dinamização de reuniões de operacionalização e acompanhamento e reuniões de monitorização de resultados
		• Monitorização anual da implementação do Plano
		• Recolha, sistematização, tratamento de indicadores e atualização anual do barómetro Ferreira do Zêzere 2030
	Painel colaborativo Ferreira do Zêzere 2030 <i>(representantes da EM e entidades estratégicas locais e supralocais)</i>	• Acompanhamento do planeamento e implementação dos projetos estruturantes
		• Elaboração de candidaturas às fontes de financiamento mais adequadas à implementação dos projetos estruturantes nos domínios de atuação de que são responsáveis
		• Participação ativa nas reuniões de operacionalização e acompanhamento e reuniões de monitorização de resultados
		• Monitorização anual da implementação do Plano
		• Avaliação da implementação e resultados – monitorização e avaliação

Ferreira
do Zêzere | 2030



Apoio técnico:

